

MAGSUL



FACULDADES MAGSUL

VANUSA SILVA DE ABREU

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL:
UM ESTUDO SOBRE O PROJETO DA ESCOLA PÓLO MUNICIPAL
JARDIM IVONE - 2012**

PONTA PORÃ
2012

VANUSA SILVA DE ABREU

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL:
UM ESTUDO SOBRE O PROJETO DA ESCOLA PÓLO MUNICIPAL
JARDIM IVONE-2012

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado às Faculdades Magsul, como
parte dos requisitos para obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Mestre. Elizete Cardoso

PONTA PORÃ
2012

VANUSA SILVA DE ABREU

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL:
UM ESTUDO SOBRE O PROJETO DA ESCOLA PÓLO MUNICIPAL
JARDIM IVONE-2012**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado às Faculdades Magsul, como
parte dos requisitos para obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Data de aprovação: 14/12/2012

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador(a): Mestre. Elizete Cardoso

Membro: Mestre. Mirta Mabel Escovar Torraca

Membro: Mestranda. Emne Mourad Boufleur

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho é dedicado primeiramente a Deus, pela minha saúde e por todas as bênçãos e provas de amor que nunca faltaram na minha vida, em momentos de angústia que pensava que não conseguiria e que teria que desistir ao decorrer do curso de Pedagogia, Deus sempre me colocou no caminho certo, orientando, através de palavras de pessoas queridas, através de situações que me demonstravam que tudo sempre iria dar certo.

Esse trabalho é dedicado totalmente e exclusivamente ao meu pai Abel Atanázio de Abreu e a minha mãe Marinalva Silva de Abreu, por terem me dado o dom da vida e terem me proporcionado e me dado à oportunidade de ter um curso superior, agradeço e os admiro imensamente pela coragem de acordar todos os dias de madrugada, pelas dificuldades que passam para ir trabalhar em dias frios e chuvosos, para realizar esse sonho, de ter uma das filhas formada. Agradeço por terem me ensinado a dar valor e respeitar todas as pessoas e ajudar sempre que fosse possível, sou muito grata pela trajetória de vida sofrida pela qual minha família passou, tenho certeza que com simplicidade e humildade o ser humano consegue atingir seus objetivos, agradeço aos meus pais, por nunca terem desistido de mim, em momentos que nem mesmo eu achava que iria conseguir.

Agradeço ao meu irmão Reginaldo e o admiro, pela força de vontade, passamos muitas provações juntos e tenho orgulho de ter o ajudado a enfrentar o momento mais difícil de sua vida, estamos aprendendo e nos unindo cada dia mais um com o outro. Agradeço ao meu irmão José Walter e a minha cunhada Glória, pelo incentivo e pela paciência de me ajudar sempre que precisei.

Agradeço de coração a minha irmã Vanessa que sempre foi minha companheira de todos os dias e todas as horas, aprendemos e nos ajudamos muito a vida toda, sempre irei apoiá-la em todos os seus projetos e tenho certeza que sempre que precisar ela estará ao meu lado.

Agradeço profundamente ao Sidiney, pelo carinho, dedicação e companheirismo, por ter me ensinado através das suas atitudes que o bem que a gente faz as pessoas, elas nem sempre retribuem, mais que sempre aparecerão pessoas para retribuir todo o bem que espalhamos por onde passamos.

Agradeço a minha amiga Márcia, pela paciência de ouvir minhas reclamações e dificuldades, por me dizer sempre que vai me apoiar em tudo que eu fizer. E a minha amiga Gisele, pela amizade verdadeira, pelas críticas que muitas vezes magoavam mais que sempre eram palavras que precisavam ser ditas e seguidas nos momentos mais difíceis da minha vida.

Agradeço a todos os professores do curso de Pedagogia que passaram e contribuíram para minha formação ao decorrer dos semestres, agradeço em especial a minha querida professora e orientadora Professora Elizete, pela paciência, dedicação, compreensão que teve comigo na construção dessa pesquisa, agradeço por ter me incentivado nos momentos mais difíceis pelo qual passei esse ano, nós duas sabemos o quanto foi difícil construir essa pesquisa, mas apesar de todas as dificuldades conseguimos realizar um estudo muito importante que tenho certeza que trouxe uma contribuição muito importante, na área da educação.

RESUMO

Os estudos realizados ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia, com o objetivo de responder a pergunta condutora que o norteia. Qual o papel do pedagogo, na região de fronteira, frente à multiculturalidade reinante, visando promover a melhoria da qualidade de vida na região através da Educação? Assim, a escolha da pedagogia deu-se em razão da vontade de questionar a qualidade do trabalho e buscar a melhoria na qualidade de vida profissional, na educação de formação dos educandos. Portanto, a escolha do tema objeto desta pesquisa que é a Escola de tempo integral e partiu do interesse em conhecer como a escola de tempo integral funciona. Pois, é uma modalidade nova na cidade de Ponta Porã, onde a maioria das escolas atende apenas um período. Para tanto, buscou-se neste estudo verificar como a escola de tempo integral funciona, se as crianças passarem maior tempo na escola aprendem melhor? Como a escola desenvolve seu projeto, para atender a essa modalidade? Como são divididas as atividades durante esse tempo que as crianças permanecem na escola? Para responder tais questões elaborou-se a pergunta condutora: Em que medida a escola de tempo integral contribui para promover a aprendizagem dos alunos? O objetivo geral da pesquisa é: Entender o objeto de estudo que é a escola de tempo integral, pesquisar as teorias que fundamentam essa modalidade, analisar o projeto da escola que implementou o tempo integral. Sendo os objetivos específicos: Conceituar o que é escola de tempo integral; Pesquisar as teorias e parte legal que fundamenta a escola de tempo integral; analisar o projeto da escola que implementou o tempo integral. Tomou-se para estudo mais específico a Escola Pólo Municipal Jardim Ivone localizada na cidade de Ponta Porã, pois é uma escola que atendeu os requisitos determinados pelo Ministério da Educação (MEC) para implementar o tempo integral. A pesquisa foi realizada por meio de uma metodologia com fundamentação teórica, estudos bibliográficos, pesquisa documental, análise de documentos legais que respaldam o funcionamento da escola de tempo integral. Teve como foco uma pesquisa de abordagem qualitativa, empregando-se a técnica do estudo de caso. A pesquisa apontou que o tempo integral contribui para promover a aprendizagem dos alunos, entretanto é necessário melhorar e investir nas condições materiais e de formação docente para que o projeto seja mais eficaz.

Palavras-chaves: Tempo Integral. Aprendizagem. Escola Jardim Ivone.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da Escola de Tempo Integral Jardim Ivone	47
Figura 2 – Alunos nas atividades de Letramento/Alfabetização	49
Figura 3 – Horta da Escola de Tempo Integral Jardim Ivone	50
Figura 4 – Horário do Projeto Mais Educação	66
Figura 5 – Autorização para fazer a pesquisa do TCC.....	67

LISTA DE SIGLAS

APM- Associação de Pais e Mestres

CIEPS- Centros Integrados de Educação Pública

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MS- Mato Grosso do Sul

PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola

PNAE- Programa Nacional de alimentação Escolar

PNBE- Programa Nacional da Biblioteca Escolar

PNE- Plano Nacional de Educação

PPP- Projeto Político Pedagógico

PRONASCI- Programa Nacional de Segurança com Cidadania

SEB- Secretaria de Educação Básica

SEME- Secretaria Municipal de Educação

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS QUE EMBASAM A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	12
1.1	Conc
eituando a escola de tempo integral.	13
1.2	
Aspectos legais que amparam a escola de tempo integral	15
1.3 O novo PNE e a escola de Tempo Integral	18
1.3	Histór
ico da Escola de Tempo Integral.....	20
2 IMPLEMENTAÇÃO DO TEMPO INTEGRAL	27
2.1 Programa Mais Educação	27
3 A EXPERIÊNCIA DO TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA PÓLO MUNICIPAL JARDIM IVONE	38
3.1 Identificação da unidade de ensino.....	38
3.1.1 Histórico	38
3.1.2 Por que Escola Pólo Municipal Jardim Ivone?	40
3.1.3 Tendência Pedagógica.....	40
3.1.4 A avaliação.....	41
3.1.5 Plano de ação da Coordenação Pedagógica	42
3.1.6 Objetivos do trabalho da coordenação	43
3.1.7 Interação entre escola e comunidade.....	43
3.2 O Projeto da Educação de Tempo Integral	44
3.3 Procedimento Metodológico empregado na pesquisa.....	48
3.4 Análise das entrevistas.....	50
3.4.1 Análise das entrevistas aplicadas com profissionais da Secretaria Municipal de Educação	50
3.4.2 Análise das entrevistas aplicadas com a secretária sobre os dados gerais da escola	52
3.4.3 Análise das entrevistas aplicadas com Direção e Coordenação	52
3.4.4 Análise das entrevistas aplicadas com os professores	54
3.4.5 Análise das entrevistas aplicadas com os alunos	55
3.4.6 Análise das entrevistas aplicadas com os pais	56

CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	63
INTRODUÇÃO	

O curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, visa formar educadores para atuar em diversas modalidades de ensino e um dos requisitos para Conclusão de Curso é a apresentação de uma pesquisa.

Assim, este trabalho é resultado de estudos realizado ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia, com o objetivo de responder a pergunta condutora que o norteia. Qual o papel do pedagogo, na região de fronteira, frente à multiculturalidade reinante, visando promover à melhoria da qualidade de vida na região através da Educação?

No que se refere à identidade pessoal, Segundo Fazenda (2008, p. 48), para construir o papel do pedagogo é algo que vai sendo construído num processo de tomada de consciência gradativa das capacidades, possibilidades e probabilidades de execução; configura-se num projeto individual de trabalho e de vida. Entretanto, não pode ser dissociado de um projeto maior, o do grupo ao qual o individuo pertence, às suas vinculações e determinações histórico-sociais no qual o sujeito está inserido.

No primeiro semestre do curso de Pedagogia, a acadêmica futura pedagoga precisa conhecer suas origens, história familiar, o que lhe exige buscar sua nacionalidade, tal como País, Estado, Cidade e conhecimentos que possibilitem uma futura atuação na região onde reside.

Ao estudar, a pesquisadora descobriu, baseada em Fazenda (2008, p. 92), sobre como ser interdisciplinar: “o projeto interdisciplinar parte da dúvida, da pergunta, das indagações, do diálogo, da troca, da reciprocidade”. Iniciando-se por questionar quem é esse professor-alfabetizador, surge à oportunidade de questionar-se a qualidade de seu trabalho, como poderia fazer para melhorá-lo, que recursos, técnicas ou teorias têm sido desenvolvidos para que a alfabetização possa realizar-se.

Assim, a escolha da pedagogia deu-se em razão da vontade de questionar a qualidade do trabalho e buscar a melhoria na qualidade de vida profissional, na educação de formação dos educandos.

Portanto, a escolha do tema objeto desta pesquisa é a Escola de tempo integral e partiu do interesse em conhecer como a escola de tempo integral funciona.

Pois, é uma modalidade nova na cidade de Ponta Porã, onde a maioria das escolas atende apenas um período. Para tanto, buscou-se neste estudo verificar como a escola de tempo integral funciona, se as crianças passarem maior tempo na escola aprendem melhor? Como a escola desenvolve seu projeto, para atender a essa modalidade? Como são divididas as atividades durante esse tempo que as crianças permanecem na escola? Para responder tais questões elaborou-se a pergunta condutora: Em que medida a escola de tempo integral contribui para promover a aprendizagem dos alunos?

O objetivo geral da pesquisa é: Entender o objeto de estudo que é a escola de tempo integral, pesquisar as teorias que fundamentam essa modalidade, analisar o projeto da escola que implementou o tempo integral. Sendo os objetivos específicos: Conceituar o que é escola de tempo integral; Pesquisar as teorias e parte legal que fundamenta a escola de tempo integral; analisar o projeto da escola que implementou o tempo integral.

Tomou-se para estudo mais específico a Escola Pólo Municipal Jardim Ivone localizada na cidade de Ponta Porã, pois é uma escola que atendeu os requisitos determinados pelo Ministério da Educação (MEC) para implementar o tempo integral.

A pesquisa foi realizada por meio de uma metodologia com fundamentação teórica, estudos bibliográficos, pesquisa documental, análise de documentos legais que respaldam o funcionamento da escola de tempo integral. Teve como foco uma pesquisa de abordagem qualitativa, empregando-se a técnica do estudo de caso. O estudo de caso de acordo com Lüdke e André, (1986, p. 17), é, o interesse, portanto de caso, que incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venha a ficar evidente certas semelhanças com outros casos ou situações.

Por isso, a escolha de fazer um estudo de caso é pertinente porque estará analisando o projeto político pedagógico, observando o funcionamento da escola e como ela funciona para atingir a aprendizagem dos alunos.

As entrevistas e observações foram realizadas em dois âmbitos. Na Secretaria Municipal de Educação, envolvendo a Secretária de Educação, chefe do setor de inspeção e do setor pedagógico e coordenadora do programa Mais Educação. No âmbito da escola foi realizado entrevistas com professores, coordenação, direção, pais e alunos, sobre as experiências que eles têm da escola de tempo integral. Observa-se, que essas técnicas seja de observação ou de entrevistas, segundo Lüdke e André:

[...] ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno (LÜDKE E ANDRÉ) 1986, p. 26).

Por isso, realizou-se as coletas de dados conforme Lüdke e André (1986), pois quando nos envolvemos na pesquisa colhemos dados e experiências importantes e concretas, para ajudar a responder nosso problema de pesquisa.

Entende-se que o estudo em questão poderá trazer uma pequena e tímida iniciativa para compreender a escola de tempo integral, porém, importante para abrir espaço para novas pesquisas nesse campo de atuação, uma vez que a tendência é ampliar o tempo integral nas escolas da rede pública.

Desta forma, o trabalho em pauta obedeceu à seguinte organização: Na primeira seção trata-se dos fundamentos teóricos que embasam a escola do tempo integral. Na segunda seção aborda-se sobre a implementação do tempo integral e a terceira seção discute e analisa o projeto de tempo integral da Escola Pólo Municipal Jardim Ivone, bem como esclarece a metodologia adotada no estudo.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS QUE EMBASAM A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Esta seção do estudo monográfico tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que embasam a Escola de tempo integral. O foco de atenção se prende à pergunta que norteia o estudo: Em que medida a escola de tempo integral contribui para a aprendizagem dos alunos? Visando compreender essa dúvida, buscou-se na literatura o embasamento para conhecer a temática em questão. Sendo assim, inicialmente pesquisou-se sobre os conceitos que os teóricos apontam para definir com mais exatidão a Escola de Tempo Integral.

1.1 Conceituando a escola de tempo integral

Segundo Ferreira (2001, p. 281), ao denominar a escola a define como o “estabelecimento público ou privado onde se ministra ensino coletivo”. Ainda em suas palavras (2001, p. 666) coloca a questão do tempo, a sucessão dos anos, dias, horas, etc., que envolve a noção de presente, passado e futuro. E para concluir o conceito define (2001, p. 394), integral, total, inteiro, global. A afirmação do autor nos leva a entender que escola de tempo integral é a instituição onde a criança passa a maior parte do tempo.

Gonçalves (2006, p.03), aponta que falar de uma escola de tempo integral implica considerar a questão da variável tempo, a ampliação da jornada escolar e a variável espaço colocada como o próprio espaço da escola, como o continente dessa extensão de tempo. Variáveis essas que estão longe de se constituírem neutras:

[...] esses lugares e tempos são determinados e determinam uns ou outros modos de ensino e aprendizagem. [...] Em síntese, o espaço e o tempo escolares não só conformam o clima e a cultura das instituições, mas também educam (GONÇALVES, 2006, p. 3).

Observa-se da citação de Gonçalves que a ampliação do tempo, não é apenas para aumentar a jornada da criança na escola mais sim aumentar o índice de aprendizagem.

Na Série Mais Educação, (2009, p. 18):

falar sobre Educação Integral implica considerar a questão da variável tempo como referência para a implantação da jornada escolar e espaço como referência aos territórios em que cada escola está situada. Sendo assim, avalia-se que para a escola trabalhar em tempo integral, ela tem que ter uma jornada escolar e um espaço adaptado para sua execução (SÉRIE MAIS EDUCAÇÃO, 2009, p. 18).

Nas palavras de Gomes (2008, p. 2):

acredita que a formulação de uma escola em tempo integral significa mais do que a simples ampliação do tempo, representa a consideração de um tempo integral e não fragmentado, só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que horário expandido represente uma ampliação de novas oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras.

Assim, compreende-se que não basta apenas ampliar o tempo de permanência da criança na escola, essa modalidade deve buscar melhoria para que os alunos consigam atingir suas aprendizagens no tempo a mais que permanecem na escola.

De acordo com a Série Mais Educação:

entende-se que o tempo qualificado é aquele que mescla atividades educativas diferenciadas e que, ao fazê-lo, contribui para a formação integral do aluno, para a sua superação da fragmentação e do estreitamento curricular e da lógica educativa demarcada por espaços físicos e tempos delimitados rigidamente. Nesse sentido, entende-se que a extensão do tempo-quantidade deve ser acompanhada por uma intensidade do tempo-qualidade nas atividades que constituem a jornada ampliada na instituição escolar (Série Mais Educação, 2009, p. 28).

Dessa forma, avalia-se que a ampliação desse tempo deve ser feito com qualidade, com atividades diferenciadas, que contribuam para a qualidade de ensino.

Nas palavras de Gonçalves, (2006, p. 4), só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na ampliação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras.

A ampliação do tempo só será efetivamente bem aproveitado, se a escolar permitir oportunidades para que os alunos atinjam aprendizagens que sejam significativas para eles, de forma a ajudá-los a resolver seus problemas do dia-a-dia.

Segundo Ribeiro:

espaço para a convivência e as múltiplas atividades sociais durante todo o largo período da escolaridade, tanto para as crianças como para as professoras. O tempo indispensável, que é igual ao da jornada de trabalho dos pais, em que a criança está entregue a escola. Essa larga disponibilidade de tempo possibilita a realização de múltiplas atividades educativas, de outro modo inalcançáveis, como as horas de Estudo Dirigido, a frequência a biblioteca, o trabalho nos laboratórios, a educação física e a recreação. Outro requisito fundamental para uma boa educação é a capacitação dos professores (RIBEIRO, 1995, p. 22).

A escola em tempo integral é um benefício para que as crianças aprendam melhor e isso, proporciona tranquilidade aos pais, pois não ficam preocupados com seus filhos no horário que estão na escola, é um espaço também para práticas recreativas e para atuar nessa área os profissionais devem buscar capacitação adequada.

Segundo a SEB/MEC (2011, p. 19), alguns estudos que consideram a qualidade do ensino estão baseados nessa relação entre tempos e espaços educativos. Eles demonstram que ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens fará com que o acesso à educação pública indispensável, mas não suficiente- seja complementado por medidas que garantam a permanência e a aprendizagem dessas crianças, adolescentes e jovens nas escolas.

Auxiliando assim, a diminuir a evasão, a repetência e aumentar a qualidade na aprendizagens dos alunos.

1.2 Aspectos legais que amparam a Escola de Tempo Integral

Em relação aos aspectos legais que amparam a Escola de Tempo Integral, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) em seu artigo 34, assim expressa:

a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino (LDB, 9394/96).

A maioria das escolas dos municípios ainda ministram suas atividades em quatro horas diárias. Em relação ao município de Ponta Porã apenas duas escolas funcionam em período integral. Observa-se que realizar a mudança para a ampliação da jornada escolar são envolvidos vários componentes, a escola precisa de recursos para a ampliação do espaço físico para atender a todas as atividades, pedagógico para que haja material de boa qualidade para o ensino dos alunos, professores e auxiliares para atender a todo horário das atividades, e uma readaptação do Projeto Político Pedagógicos para ministrar essa modalidade, pois avançando a permanência dos alunos na escola eles terão mais oportunidade de aprender.

Em consonância com os artigos da LDB 9394/96, o Plano Nacional da Educação (PNE), Lei número 10.172 de 9 de janeiro de 2001, em seus objetivos e metas reafirma:

garantia de ensino fundamental obrigatório de oito anos ¹ a todas as crianças de 7 a 14 anos, assegurando o seu ingresso e permanência na escola e a conclusão desse ensino. Essa prioridade inclui o necessário esforço dos sistemas de ensino para que todas obtenham a formação mínima para o exercício da cidadania e para o usufruto do patrimônio cultural da sociedade moderna. O processo pedagógico deverá ser adequado às necessidades dos alunos e corresponder a um ensino socialmente significativo. Prioridade de tempo integral para as crianças das camadas sociais mais necessitadas (PNE, 2001, p.7).

¹ Atualmente o ensino fundamental é de nove anos e obrigatório de 6 a 14 anos, pois o PNE foi aprovado antes dessa medida legal.

O Plano Nacional de Educação cita que a garantia do ensino deve assegurar a permanência dos alunos na escola para a conclusão do ensino fundamental, para que os alunos saiam com conhecimentos para exercer sua cidadania na sociedade, o ensino deve ser adequado para que os alunos consigam aprender e adquirir conhecimentos pertinentes para sua vivência educativa, e que o ensino em tempo integral será prioridade para as camadas mais necessitadas, mas, observa-se que gradativamente ela está sendo inserida para atender as necessidades sociais e educativas dos alunos.

Ainda no Plano Nacional de Educação, se pronuncia em suas Diretrizes, com os seguintes princípios:

a oferta qualitativa deverá, em decorrência, regularizar os percursos escolares, permitindo que crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para concluir este nível de ensino, eliminando mais aceleradamente o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira. A ampliação da jornada escolar para turno integral tem dado bons resultados. O atendimento em tempo integral, oportunizando orientação no cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada, no mínimo em duas refeições, é um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. O turno integral e as classes de aceleração são modalidades inovadoras na tentativa de solucionar a universalização do ensino e minimizar a repetência (PNE, 2001, p.20).

A oferta da escola em tempo integral vem com a proposta de contribuir para que os alunos concluam o ensino fundamental, eliminando a repetência e o analfabetismo, para que cada vez mais a população tenha um nível de escolaridade elevado, essa modalidade de ensino de tempo integral, tem dado bons resultados, pois os alunos além de contarem com o ensino das disciplinas, contam com atividades educativas extracurriculares, duas refeições e sabe-se que muitas crianças são oriundas de camadas sociais mais necessitadas, e que essa alimentação ajuda muito para que elas possam aprender melhor, o ensino em tempo integral vem para diminuir as desigualdades entre os alunos e solucionar o problema da repetência e melhorar o aprendizado dos alunos. A LDB em seu artigo 34 § 2º, assim preconiza:

progressiva implantação do ensino em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino, para os alunos do ensino fundamental. À medida que forem sendo implantadas as escolas de tempo integral, mudanças significativas deverão ocorrer quanto à expansão da rede física, atendimento diferenciado da alimentação escolar e disponibilidade de professores, considerando a especificidade de horários (LDB 9394/96, art. 34).

O artigo 34 respalda que à medida que forem sendo implantadas o tempo integral nas escolas, mudanças em sua estrutura física, pedagógica, e educacional deveram ser adequadas, pois para que a escola funcione tem que haver funcionários e materiais adequados para tender a demanda dos alunos.

além do atendimento pedagógico, a escola tem responsabilidades sociais que extrapolam o simples ensinar, especialmente para crianças carentes. Para garantir um melhor equilíbrio e desempenho dos alunos, faz-se necessário ampliar o atendimento social, sobretudo nos municípios de menor renda, com procedimentos como renda mínima associada à educação, alimentação escolar, livro didático e transporte escolar (LDB 9394/96).

A escola ao aderir a essa modalidade tem que se reorganizar para atender a capacitação dos professores e da parte pedagógica e administrativa, para atender os alunos em suas limitações associada tanto a alimentação, materiais didáticos e transporte para que todos sejam atendidos e que o ensino se concretize.

E conclui em seus objetivos e metas que:

ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente (LDB 9394/96).

Para que a escola amplie o tempo de permanência a escola deve organizar-se para que tenham professores e funcionários para atender a demanda educativa da escola.

prover, nas escolas de tempo integral, preferencialmente para as crianças das famílias de menor renda, no mínimo duas refeições, apoio às tarefas escolares, a prática de esportes e atividades artísticas, nos moldes do Programa de Renda Mínima Associado a Ações Sócio-educativas (LDB 9394/96).

A escola em tempo integral deve assegurar que além de uma boa aprendizagem, alimentação para que as crianças se sintam mais estimuladas, e atividades extra curriculares para que a aprendizagem melhore cada vez mais.

1.30 novo PNE e a escola de tempo integral

Segundo o Ministério da Educação (MEC) o projeto de lei cria o Plano Nacional de Educação (PNE) para vigorar de 2011 a 2020, foi enviado pelo governo federal ao congresso em 15 de dezembro de 2010. O novo PNE apresenta dez diretrizes objetivas e 20 específicas de concretização. O texto prevê formas de a sociedade monitorar e cobrar cada uma das conquistas previstas. As metas seguem o modelo de visão sistêmica da educação estabelecido em 2007 com a criação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

De acordo com o novo PNE a meta 06 assim prescreve: “Oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica”. Para tanto, estabelece seis estratégias para efetivar essa meta. Abaixo a estratégia 6.1:

6.1) estender progressivamente o alcance do programa nacional de ampliação da jornada escolar, mediante oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e interdisciplinares, de forma que o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, buscando atender a pelo menos metade dos alunos matriculados nas escolas contempladas pelo programa (PNE, estratégia 6.1).

Estendendo o tempo de permanência das crianças na escola, tem que ser ampliado atividades pedagógicas e interdisciplinares, de forma que as crianças, adolescentes e jovens se sintam motivados a adquirir novas aprendizagens. A estratégia 6.2 abaixo visa:

institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como de produção de material didático e de formação de recursos humanos para a educação em tempo integral (PNE, estratégia 6.2).

Para ampliar a jornada escolar a escola precisa estar com uma boa estrutura física, para que os alunos e as pessoas que compõem a escola consigam trabalhar de forma mais agradável. Na estratégia 6.3 o objetivo é:

fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos e equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros e cinema (PNE, estratégia 6.3).

Essa parceria entre os diferentes espaços públicos auxiliam no aprendizado e no desenvolvimento do trabalho, pois muitas vezes a escola pode não estar com uma estrutura física adequado de imediato para atender o tempo integral, e necessita de utilizar serviços de centros comunitários, bibliotecas, praças entre outros. Dentre elas o PNE destaca:

6.4) Estimular a oferta de atividades voltadas à ampliação da jornada escolar de estudantes matriculados nas escolas da rede pública de educação básica por parte das entidades privadas de serviço social vinculadas ao sistema sindical de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino (PNE, estratégia 6.4).

6.5) Orientar, na forma do art. 13, § 1º, I, da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, a aplicação em gratuidade em atividades de ampliação da jornada escolar de estudantes matriculados nas escolas da rede pública de educação básica de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino (PNE, estratégia 6.5).

6.6) Atender as escolas do campo na oferta de educação em tempo integral considerando as peculiaridades locais (PNE, estratégia 6.6).

Atividades essas que estimulem a cultura e a preservação da comunidades onde os alunos estão inseridos.

1.4 Histórico da Escola de Tempo Integral

De acordo com a Série mais Educação, (2009, p. 15), no Brasil, na primeira metade do século XX, encontra-se investidas significativas a favor da Educação Integral, tanto no pensamento quanto nas ações de cunho educativo de católicos, de anarquistas, de integralistas e de educadores como Anísio Teixeira, que tanto defendiam quanto procuravam implantar instituições escolares em que essa concepção fosse vivenciada. No entanto, cabe ressaltar que eram propostas e

experiências advindas de matrizes ideológicas bastante diversas e, por vezes, até contraditórias.

Nas palavras de Gonçalves:

o movimento reformador, do início do século XX, refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática. De modo geral, para a corrente pedagógica escolanovista, a reformulação da escola esteve associada à valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana. [...] Uma série de experiências educacionais escolanovistas desenvolvidas em várias partes do mundo, durante todo século XX, tinham algumas características básicas que poderiam se consideradas constituidoras de uma concepção de escola de educação integral (GONÇALVES, 2006, p. 1).

Verifica-se que a luta pelas escolas de tempo integral já tem percorrido décadas, e apenas recentemente estamos vendo a inserção dessa modalidade de ensino em algumas escolas públicas.

Segundo Gomes (2008, p. 2 e 3), a escola de tempo integral não é uma ideia nova em nosso país, já na década de 1950, os educadores Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro difundiram essa ideia, mas, já naquela época atentava-se para o fato de que seria necessária uma estrutura mínima para que as horas a mais na escola garantissem um aprendizado eficaz, uma vez que a permanência dos alunos por si só, não é uma garantia de aprendizado.

Para que se aplicasse a modalidade de tempo integral, a escola precisava de melhoria em sua estrutura física e pedagógica, caso contrário, a quantidade de tempo que a criança permanecesse na escola, não seria necessária para sua aprendizagem.

Segundo Gonçalves, para além das críticas, as propostas de escola de tempo integral, principalmente as propostas por Anísio Teixeira e de outros educadores de sua geração, representaram, para seus alunos, não um lugar de confinamento, e sim uma oportunidade para uma vida melhor, assim expressa:

as escolas criadas por Anísio e a geração de educadores à qual pertenceu, tanto nos anos 30 quanto nos anos 50 e 60, não foram vistas pelos alunos que as frequentaram como locais de confinamento. Pelo contrário, constituíram a possibilidade de reapropriação de espaços de sociabilidade crescentemente sonogados às classes trabalhadoras pelas reformas urbanas que lhes empurravam para a periferia da cidade. Para muitos desses alunos, essas escolas foram à única abertura para uma vida melhor (GONÇALVES, 2006, p. 2)

Assim, as escolas de tempo integral foram vistas pelos alunos com um bom olhar, porque para muitos era a única possibilidade de construir um futuro melhor e a possibilidade de convivência e crescimento por meio da educação, fator que possibilitava maior acesso à urbanização.

Nas palavras de Mota:

a ideia de uma educação que pretende trabalhar com o aluno de forma integral surgiu com o movimento da Escola Nova e foi desenvolvida, principalmente por Anísio Teixeira, que além de elaborar alguns de seus princípios conceituais e práticos, constrói escolas-modelo para a consolidação desta educação. As escolas comunitárias americanas inspiraram à concepção de Escola de Tempo Integral de Anísio Teixeira. Uma escola que deveria dar conta de todas as necessidades das crianças, até mesmo de cuidados maternos e moradia (CIEPS- Centros Integrados de Educação Pública) (MOTA, 2006, p. 4).

Naquela época já se pensava em melhorias que seriam pertinentes a educação das crianças, com isso os pais também se sentiam mais seguros ao saírem para trabalhar e ter onde deixar seus filhos, ao mesmo tempo em que recebiam educação.

Nessa perspectiva, a escola de tempo integral segundo Gomes:

vem se formando numa das melhores alternativas no campo educacional para tornar viável a problematização da realidade desses alunos, colocando a tona suas questões maiores sem a preocupação com um tempo pré-determinado para ministrar o conteúdo, o que na maioria das vezes torna a aula das escolas de tempo convencional um momento quase que irreal descontextualizado. Nesse caso, Anísio Teixeira, consciente de que a escola não pode ser apenas “suplementar” e preparatória, incentiva às escolas experimentais a desenvolverem novas formas de ensinar e aprender. Acredita que devam passar a ter uma “função integral”, ou seja, que elas devam [...] organizar-se de sorte que a criança encontre ali um ambiente social em que ela viva plenamente. A escola não pode ser uma simples classe de exercícios intelectuais especializados. Assim, é a nova psicologia de aprendizagem que obriga a renovar a escola em um centro onde se prepara para viver (GOMES, 2008, p. 3).

Assim, segundo esse teórico a escola de tempo integral é uma melhoria principalmente para as crianças de camadas mais necessitadas, pois a maioria estuda um período e no outro ficam sem nenhuma atividade, a escola não pode ser apenas um local que reproduzam conteúdos sistematizados, ela deve proporcionar momentos de aprendizado para a realidade dos alunos. Não pode ser apenas

complementar, mas favorecer a aprendizagem de forma mais contextualizada e concreta, possibilitando ao aluno vivenciar experiências mais significativas com um tempo maior para o seu desenvolvimento.

Para Mota:

um projeto como a Escola de Tempo Integral, que pretende redimensionar e enriquecer a estrutura organizacional da escola com novos espaços e oferecer maior tempo de permanência aos alunos, pressupõe matrizes curriculares ampliadas e disposição da equipe escolar. A organização curricular da Escola de Tempo Integral dispõem que irá manter o desenvolvimento do currículo básico do Ensino Fundamental, enriquecendo-o com procedimentos metodológicos inovadores, oficinas curriculares, a fim de oferecer novas oportunidades de aprendizagem e vivência através de atividades de natureza prática conforme as Diretrizes Gerais sobre a Escola de Tempo Integral (MOTA, 2006, p. 1).

Dessa forma, a escola tem que se embasar nas propostas curriculares e inserir em seus projetos uma metodologia adequada para dar oportunidades de aprendizagens através das atividades desenvolvidas pela instituição.

Na Série Mais Educação (2009, p. 16), essas experiências e concepções permitem afirmar que a Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “formação completa” e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias a constituiriam. Apesar dessa ausência de consenso, é possível afirmar que as concepções de Educação Integral, circulantes até o momento, fundamentam-se em princípios políticos-ideológicos diversos, porém, mantêm naturezas semelhantes em termos de atividades educativas.

Esse termo de formação completa seria a melhoria que tem na vida dos alunos, por passarem maior tempo na escola, o ensino acaba trazendo menores índices de analfabetismo e menos tempo das crianças estarem praticando coisas erradas na rua.

Nas palavras de Hébrad (2009, p. 3), a escola em tempo integral deve fazer parte da vida das crianças, deve absorvê-las completamente. Uma reforma no sistema educacional do Brasil passa necessariamente pela escola integral. Quatro horas dentro de uma escola é uma miséria. Não há possibilidade de mudanças só com capacitação de professores. Professores bem preparados não farão milagre se

as crianças brasileiras continuarem entrando tarde na escola e com pouco tempo destinado em sala de aula.

Hébrad relata bem o que a escola em tempo integral contribui, porque quanto mais cedo à criança entrar na escola e quanto mais tempo ela permanecer nela, terá mais melhorias tanto no campo educacional como na vida.

Segundo Gomes:

uma proposta de educação integral pode ser um elemento de avanço na medida em que haja união necessária entre, políticas públicas educadores e comunidade além de um grande esforço para se conseguir um projeto ideal, condizente com a realidade. Hoje em meio à realidade de instituições escolares omissas, cujo principal produto é a exclusão precoce de grande parte das crianças que a elas chegam, se esboça um processo reativo de elaboração política coletiva, conduzido pelos profissionais das escolas e incorporação de um conjunto de responsabilidades educacionais. A proposta básica da escola de tempo integral é a de que não dá para estudar quanto está com fome ou doente e que a escola deve cativar antes que a rua, com seus atrativos, o faça. Com a escola de tempo integral as crianças terão um aproveitamento muito maior em termos educacionais, de tranquilidade para a família ao manter essas crianças afastadas das ruas e consequentemente do possível envolvimento com o mundo do crime e das drogas (GOMES, 2008, p. 3).

A inserção dessa modalidade requer planejamento tanto do município com melhorias na estrutura física, dos professores com capacitação para atuar nessa área e da escola em si, preparando um currículo e um projeto adequado para executar e atender a demanda que a escola precisa. Para que as crianças se sintam valorizados na realidade em que estão inseridos, garantindo alimentação como está exposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no Plano Nacional de Educação, e que essa escola ajude a melhorar o ensino, para que as famílias se sintam tranquilas e que menos crianças entrem no mundo da violência e das drogas.

Nas palavras de Mota (2006, p. 2), o que se quer enfatizar é que apesar de as escolas anunciarem que são autônomas e que participam de uma gestão democrática, por vezes mostram possibilidades de ação aos educadores e, por outras, obstruem o caminho destes profissionais, mostrando-se autoritárias e controladas pelas inúmeras legislações. Tal fato requer atenção redobrada por parte dos educadores, visto que as mudanças propostas pela escola de Tempo Integral apresentam as marcas dos discursos oficiais, delimitando reflexões e ações para o campo do desenvolvimento profissional.

A escola de tempo integral tem que ser planejada em concordância com todos os profissionais, para que de fato suas propostas sejam executadas e atinjam resultados.

Na Série Mais Educação:

a construção da proposta de Educação Integral, que ora se apresenta, carrega, em sua dinâmica, as tensões cadentes vividas para reorganizar espaços, tempos e saberes. Por isso, é preciso convergir, para o seio dessa proposta, o diálogo numa rede de coletivos de ação para reeducar a gestão política dos sistemas escolares e de seus quadros, criando, inclusive, um sistema de comunicação com estudantes profissionais da área de educação, professores, gestores de áreas afins e outros parceiros, para troca de informações, acompanhamento, dentre outras demandas. Isso tudo implica assumir uma disposição para o diálogo e para a construção de um projeto político e pedagógico que contemple princípios, ações compartilhadas e intersetoriais na direção de uma Educação Integral (Série Mais Educação, 2009, p.29).

A proposta da escola deve ser construída através do diálogo da troca de conhecimentos entre todos que estão envolvidos no projeto para que o ensino em tempo integral se concretize tanto nos objetivos propostos no papel quanto na prática em si.

Nesse sentido, uma proposta de escola de tempo integral nas palavras de Gomes (2008, p. 2), fundamentada em uma condição integral, deve conjugar os esforços e espaços potencialmente educativos, próximos e presentes na comunidade. A educação escolar pode se enriquecer em significação, na medida em que explore novos espaços e situações, não se restringindo apenas ao espaço da escola propriamente dita.

A escola de tempo integral se diferencia por ir além do espaço tradicional que estamos acostumados, ela deve explorar espaços e situações que consigam atingir o nível de ensino que a escola pretende alcançar.

Segundo a Série Mais Educação (2009, p. 32), a tensão instituidora permanece: estar na escola até os dias de hoje pode representar a possibilidade de imbricar-se na estrutura societária e, ao mesmo tempo, na homogeneização. Por isso mesmo, o papel da escola na proposição do projeto de Educação Integral deve se constituir a partir da luta por uma escola mais viva, de modo que se rompa, também gradativamente, com a ideia de sacrifício, atrelada ao Ensino formal e, por outro lado, de prazer de tudo que é proposto como alternativo ou informal em relação a esse sistema escolar.

A proposta da escola de tempo integral vem para diferenciar-se daquela ideia de que ir para escola é um sacrifício, o ensino deve propiciar um ambiente prazeroso para que as crianças se sintam motivadas a frequentar a escola.

Gomes (2008, p. 4), afirma que promover a educação integral é algo que vai muito além dos muros da escola. Ela por sinal deve utilizar todas as políticas sociais para a educação e desenvolvimento dos estudantes.

Utilizar políticas que estimulem o aprendizado dos alunos e a satisfação em frequentar a escola e aprender atividades que possam proporcionar melhoria em suas qualidades de vida.

Gonçalves, (2006, p. 5), afirma que não se trata apenas de um simples aumento do que já é ofertado, e sim de um aumento quantitativo e qualitativo. Quantitativo porque considera um número maior de horas, em que os espaços e as atividades propiciadas têm intencionalmente caráter educativo. E qualitativo porque essas horas, não apenas as suplementares, mas todo o período escolar, são oportunidades em que os conteúdos propostos, possam ser ressignificados, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de ensino-aprendizagem.

A escola que opta por aumentar as horas de ensino tem que pensar em atividades que propiciem a aprendizagens de conteúdo que explorem as dificuldades que os alunos apresentem e que melhorem o desenvolvimento da escola e dos alunos.

Nas palavras de Mauricio, (2004, p. 43), a educação integral prevê a socialização, a instrução escolar e a formação cultural, vista como parte essencial do processo de aprendizagem e não como adereço, tornando-se a escola espaço social privilegiado para a formação do cidadão.

Com as atividades que a escola em tempo integral propõe os alunos conseguem adquirir práticas que o auxiliam na sua formação como cidadão.

2 IMPLEMENTAÇÃO DO TEMPO INTEGRAL

Nesta seção será abordado o caminho percorrido para implementação da Escola de Tempo Integral pelos órgãos oficiais, deste modo, procura-se analisar os objetivos, de onde vem à orientação, a metodologia e o desenvolvimento do currículo que a escola deve adotar para executar o tempo integral.

2.1 Programa Mais Educação

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

No decreto em seu artigo 2, confere que as escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal podem fazer a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

No decreto está exposto que a escola quando opta pela ampliação da jornada escolar, deve buscar desenvolver um projeto educativo que envolvam diversos tipos de atividades, valorizando o meio ambiente, esporte, lazer, direitos a educação, a cultura e outros componentes que auxiliem nas atividades sociais e educativas da vida dos alunos.

O decreto em seu artigo 4, descreve que o Programa Mais Educação é coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), em parceria com as Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Educação. Sua operacionalização é feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Os territórios do Programa segundo o decreto 7.083/10, em seu artigo 5, cita que, foram definidos inicialmente para atender, em caráter prioritário, as escolas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais e regiões metropolitanas.

Segundo o Decreto 7.083/10/MEC, observou-se à necessidade de auxiliar a educação de crianças que residem em áreas com baixo nível de desenvolvimento educacional, ampliando as atividades na escola, ela tem possibilidade de aprender mais e se desenvolver como pessoa e como aprendiz escolar.

De acordo com o documento os caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada, foram assim delineados:

as atividades tiveram início em 2008, com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios nos 26 estados e no Distrito Federal, atendendo 386 mil estudantes. Em 2009, houve a ampliação para 5 mil escolas, 126 municípios, de todos os estados e no Distrito Federal com o atendimento a 1,5 milhão de estudantes, inscritos pelas escolas e suas respectivas redes de ensino. Em 2010, o Programa foi implementado em 389 municípios, atendendo cerca de 10 mil escolas e beneficiando 2,3 milhões de alunos a partir dos seguintes critérios: escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008 e 2009; escolas com baixo IDEB e/ou localizadas em zonas de vulnerabilidade social; escolas situadas nas capitais e nas cidades das nove regiões metropolitanas, bem como naquelas com mais de 90 mil habitantes (BRASIL. SEB/MEC. CAMINHOS PARA ELABORAR UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM JORNADA AMPLIADA, 2011, p.7).

Porque, ampliar a jornada escolar, é romper com a escola a qual estamos acostumados de apenas um período de aula, a escola de tempo integral é uma construção de conhecimentos entre, gestores, professores e demais grupos que envolvem a comunidade escolar.

No artigo 1º do Decreto 7.083/10 que institui o Programa Mais Educação está expresso que a educação integral tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças,

adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral. Sendo assim, a escola adere ao aumento da jornada escolar, todos os alunos que se inserem no programa tem o direito de participar.

Já no § 1º, do mesmo Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.

Observa-se que quando o aluno permanece na escola de tempo integral ele por direito terá aula em sala em um período normal, e o restante do tempo participará de atividades que a escola propõe. Essas atividades são para que os alunos se desenvolvam tanto em seu processo educativo, quanto em seu processo como cidadão atuante na sociedade em que vive.

O inciso 3º, do decreto 7.083/10, descreve que as atividades poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele, sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais. A escola que adere ao tempo integral, deve adaptar seu espaço físico para atender as atividades que pretende executar, ou pode contar com auxílio de outros órgãos para atuar com suas atividades.

O Decreto dispõem também em seu artigo 2, tendo como princípio a constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral, por meio da integração dos espaços escolares com equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas públicas, praças, parques, museus e cinemas.

A escola tem que buscar melhorias em sua parte de estrutura física, para trazer uma facilidade ao trabalhar as atividades complementares. Entende-se assim que tanto as atividades desenvolvidas em sala, quanto nas atividades auxiliares, ambas devem contribuir para que o aluno alcance suas aprendizagens.

Buscar através da ampliação da jornada escolar, trazer melhorias não só no ensino mas também na vida da comunidade escolar e social que compõem a escola. Buscar embasamento teórico na construção do projeto político pedagógico da escola, tomando como práticas, experiências vivenciadas ao longo da nossa Educação.

De acordo com o MEC:

considera-se a necessidade de estimular a ampliação da jornada escolar para o mínimo de 7 horas diárias em conformidade com o Programa Mais Educação e prevê a transferência de recursos para cobrir despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos na promoção da Educação Integral (CAMINHOS PARA ELABORAR UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM JORNADA AMPLIADA - SEB/MEC, 2011, p.45).

Ao iniciar o processo de tempo integral, a escola deve readaptar sua estrutura para atender a demanda dos alunos. Segundo a Resolução FNDE nº-62, de 14/12/2009, autoriza a transferência de recursos financeiros para a reforma, ampliação, construção e cobertura de quadras poliesportivas ou de espaços destinados ao esporte e ao lazer nas escolas públicas pertencentes ao Programa Mais Educação. Esses recursos auxiliam a escola para que tenha mais espaços para desenvolver as atividades no contra turno.

Para a SEB/MEC (2011, p. 44), a Resolução FNDE/PDDE nº-38 de 19/08/2008, dispõe sobre o atendimento em alimentação escolar aos alunos da educação básica. Em seu Artigo 15, a Resolução determina que, quando atendidos em período integral, os alunos da educação básica recebem refeições que cubram no mínimo 70% de suas necessidades nutricionais diárias com no mínimo três porções de frutas e hortaliças por semana.

Porque, para que os alunos consigam permanecer na escola por mais tempo, a resolução prevê, refeições para que auxiliem o estímulo para aprender melhor.

A Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, também conhecida como “A Constituição das Crianças”, para o documento de caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada SEB/MEC (2011, p. 42), reitera a necessidade de que todas as instancias e segmentos compartilhem o dever de assegurar a efetivação dos direitos das crianças e adolescentes, sendo que o direito à Educação encabeça a maioria deles: antecedido apenas pelos direitos à vida, à saúde e à alimentação. Há que se unir a família, comunidade, sociedade em geral e poder público em torno desse mesmo propósito, a concretização dos direitos contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Porque todos fazem parte e contribuem para que o aluno consiga aprender, escola, família e comunidade devem buscar e elaborar juntos propostas que visem melhorar cada vez mais o ensino. Muitas vezes os pais trabalham o dia todo e as crianças acabam ficando sozinhas em casa, quando ela participa da escola de

tempo integral, ela adquire novas experiências e aprendizados e não fica solta para aprender atos de violência ou qualquer tipo de comportamentos maldosos.

Segundo o documento Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada, SEB/MEC, (2011, p. 07), o objetivo do Mais Educação é fomentar a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens por meio de atividades socioeducativas, articuladas aos Projeto Político Pedagógico das escolas. Essas atividades que ampliam a jornada escolar são oferecidas por instituições públicas e privadas ou pela própria escola. Abrangem os seguintes macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Cultura e Artes; cultura Digital; Direitos Humanos em Educação; Educação Ambiental; Investigação no Campo das Ciências da natureza; Comunicação e uso de mídias; Educação Econômica; Promoção da Saúde; Esporte e Lazer. Dentre as organizações governamentais, estão envolvidos em ações conjuntas do Programa Mais Educação os Ministérios da Educação, da Cultura, dos Esportes, do Desenvolvimento Social da Ciência e Tecnologia e da Justiça - Programa Nacional de Segurança com Cidadania (PRONASCI), além do gabinete da Presidência da República. A essas ações somam-se outras promovidas por estados e municípios.

Essas referências de atividades, optadas pela escola, devem ser descritas em seu projeto político pedagógico (PPP) e desenvolvidos durante o período escolar.

De acordo com o documento Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada, SEB/MEC (2011, p. 15), uma forma de dar significado ao currículo que já existe é fazer com que os alunos compreendam as ligações entre as diferentes disciplinas e mostrar como o conhecimento que constroem na escola e em outros espaços da cidade educadora pode ter aplicação imediata no seu dia-a-dia.

Quando a escola adere ao tempo integral, ela possui um currículo construído, então ela deve ser flexível para ir adaptando as disciplinas e atividades, para que o conhecimento construído na escola se reflita na vida e no aprendizado dos alunos.

Ainda segundo o documento da SEB/MEC (2011, p. 15), a organização de um currículo escolar flexível, evitando uma compartimentalização rígida, significa torná-lo mais eficaz na aprendizagem do conjunto de conhecimentos que estruturam os saberes escolares essenciais. É somente a partir do projeto político pedagógico, construído coletivamente, que a escola pode orientar e articular as ações e atividades propostas na perspectiva da Educação Integral. A Educação Integral não

é apenas algo baseado em princípios legais e valores sociais: visa responder aos desafios concretos da comunidade onde está inserida a escola.

Tornando o currículo flexível, a escola torna os saberes essenciais mais eficazes na aprendizagem dos alunos, o currículo tem que ter a participação de todas as pessoas que compõem a escola, para atender a comunidade onde a escola está inserida.

Segundo a proposta de educação integral em jornada ampliada SEB/MEC (2011, p. 31), o Projeto Político Pedagógico (PPP) reflete um consenso quanto aos valores que uma escola pretende disseminar, ao tipo de cidadão que pretende formar, aos objetivos e metas educacionais que pretende alcançar, por meio de quais metodologias, contando com quais recursos e com quais aliados. Tal consenso é geralmente construído em reuniões realizadas no início do ano letivo, com a participação de todos os professores, gestores e funcionários, bem como dos representantes dos alunos, dos familiares e das organizações e movimentos que apoiam a escola. Essas reuniões de planejamento baseiam-se em um diagnóstico que levanta os principais desafios a serem enfrentados pela escola e as forças com que ela pode contar.

O PPP é o norte que a escola utiliza na formação das crianças, em seus objetivos que pretende alcançar, na metodologia de ensino, o consenso deve partir da participação de todos os funcionários da escola, planejando através dos principais desafios que a escola enfrenta, para poder dessa forma atingir a aprendizagem dos alunos.

Segundo O Manual de Educação Integral da SEB/MEC (2012, p. 07), o Programa Mais Educação estabeleceu os seguintes critérios para seleção das unidades escolares em 2012:

escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008, 2009, 2010 e 2011; escolas estaduais, municipais e/ou distritais que foram contempladas com o PDE/Escola e que possuam o IDEB abaixo ou igual a 4,2 nas séries iniciais e/ou 3,8 nas séries finais; escolas localizadas nos territórios prioritários do Plano Brasil Sem Miséria; escolas com índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família; escolas que participam do Programa Escola Aberta; e escolas do campo. (BRASIL. SEB/MEC. MANUAL OPERACIONAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2012, p.7).

O Manual de Educação Integral da SEB/MEC (2012, p. 9), orienta que os planos de atendimento deverão ser definidos de acordo com o projeto político pedagógico das unidades escolares e desenvolvidos, por meio de atividades, dentro e fora do ambiente escolar, ampliando tempo, espaço e oportunidades educativas, na perspectiva da Educação Integral do estudante. A escola poderá escolher três ou quatro macrocampos, dentro destes, poderá optar por cinco ou seis atividades para serem desenvolvidas com os estudantes. Porém, o macrocampo “Acompanhamento Pedagógico” é obrigatório para pelo menos uma atividade. É fundamental que a escola estabeleça relações entre as atividades do Programa Mais Educação e as atividades curriculares.

Quando a escola adere às atividades, ela deve se adequar reformulando sua proposta pedagógica para ficar em consonância com as atividades que a escola necessita para funcionar em tempo integral.

Para a SEB/MEC O Manual de Educação Integral (2012, p. 09), recomenda-se às Unidades Executoras Próprias que estabeleçam critérios claros e transparentes para a gradativa implementação da ampliação da jornada escolar na perspectiva da Educação Integral, selecionando, preferencialmente, para a participação no Programa:

estudantes que apresentam defasagem idade/ano; estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º e/ou 5º anos), onde existe maior saída espontânea de estudantes na transição para a 2ª fase; estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), onde existe um alto índice de abandono após a conclusão; estudantes de anos/séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência; estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família.

A educação integral vem com a proposta, de melhorar a distorção idade/série, a defasagem no ensino e a repetência, auxiliando através das atividades que os alunos consigam atingir uma aprendizagem para melhorarem suas qualidades de vidas.

A Educação Integral deverá ser implementada, segundo a SEB/MEC (2012, p. 9 e 10), preferencialmente, com a participação de 100 (cem) estudantes no Programa Mais Educação, exceto nas escolas em que o número de estudantes inscritos no Censo Escolar do ano anterior seja inferior a este número. Todos os estudantes inscritos no Programa Mais Educação devem participar de todas as

atividades selecionadas no Plano de Atendimento elaborado pela escola. Cada turma deve ter 30 estudantes, que poderão ser de idades e séries variadas, conforme as características de cada atividade.

A escola deve elaborar propostas para que os alunos se envolvam e tenha gosto de participar de todas as atividades, para que consigam aprender de forma prazerosa.

Segundo orientações do Manual de Educação Integral SEB/MEC (2012, p. 10), o trabalho de monitoria deverá ser desempenhado preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, como, por exemplo, instrutor de judô, mestre de capoeira, contador de histórias, agricultor para horta escolar, etc. Além disso, poderão desempenhar a função de monitoria, de acordo com suas competências, saberes e habilidades, estudantes da EJA e estudantes do ensino médio. Recomenda-se a não utilização de professores da própria escola para atuarem como monitores, quando isso significar ressarcimento de despesas de transporte e alimentação com recursos do FNDE.

A educação integral nada mais é do que um trabalho coletivo, onde todas as pessoas que envolvem a comunidade escolar participam, de forma que isso incentive os alunos a aprender.

De acordo com o Manual de Educação Integral SEB/MEC (2012, p. 10), os kits são compostos por materiais pedagógicos e de apoio indicados para o desenvolvimento de cada uma das atividades. Para cada uma das atividades do Programa, há um kit de material específico. Os kits poderão ser adquiridos de duas formas: por meio do repasse de recursos financeiros do FNDE/MEC para as escolas, ficando estas, neste caso, responsáveis pela aquisição; ou pelo repasse do material que será adquirido pelo FNDE/MEC e enviado às escolas (materiais referentes às atividades de banda fanfarra, hip-hop, cineclube, vídeo, rádio escolar. Poderá haver adequação para aquisição dos itens dos kits indicados no manual que compõem as atividades, de acordo com as necessidades das escolas/estudantes, mediante justificativa pedagógica ou operacional da escola previamente acordada com as secretarias estaduais, distrital ou municipais de educação.

De acordo com as atividades que a escola escolher ela precisará de materiais que auxiliem no trabalho do professor, se tratando de uma escola de tempo integral,

os profissionais que estão trabalhando, precisam ter materiais para que haja um envolvimento e aprendizado dos alunos nas atividades.

O apoio financeiro ao Programa Mais Educação, de acordo com Manual Operacional de Educação Integral SEB/MEC (2012, p. 11), destina-se às escolas públicas das redes municipais, estaduais e do Distrito Federal, que possuam estudantes matriculados no ensino fundamental. O montante de recursos destinados a cada escola será repassado por intermédio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/Educação Integral, para conta corrente em nome da Unidade Executora da própria escola representativa da unidade escolar, liberado em duas parcelas. A primeira parcela corresponde a 6 (seis) meses letivos do valor de serviços, materiais de consumo e ressarcimento de monitores mais 100% dos valores dos Kits (custeio e capital). A segunda parcela será referente aos 4 (quatro) meses letivos restantes, que será liberada em 2013. Os dez meses de financiamento correspondem a dez meses letivos de atividades, não correspondendo, necessariamente, ao ano civil. No caso de não utilização total dos recursos, os mesmos poderão ser reprogramados para o ano seguinte. Finalizada a execução dos 10 meses letivos das atividades do Programa Mais Educação e, havendo saldo proveniente da economicidade ou resultado de aplicação financeira, recomenda-se a utilização dos mesmos na qualificação das atividades e/ou na operacionalização do processo de execução.

Esses recursos adquiridos pela escola devem ser utilizados para fins educacionais, e para manutenção que tragam melhorias na escola para qualidade de aprendizagem dos alunos.

Os recursos, transferidos por intermédio do PDDE/Integral e para implementação do programa Mais Educação, segundo o manual operacional de educação integral, SEB/MEC (2012, p. 11 e 12), destinam-se: Ao custeio, para o ressarcimento de despesas de alimentação e transporte dos monitores responsáveis pelo desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico, atividades culturais, artísticas, esportivas, de lazer, de direitos humanos, de educação ambiental, de cultura digital, de saúde, de comunicação e uso de mídias, educação patrimonial entre outras; capital e Custeio, para a aquisição dos kits pedagógicos para o desenvolvimento das atividades; capital e Custeio, para aquisição de materiais permanentes e contratação de serviços e aquisição de materiais de

consumo, de acordo com a quantidade de estudantes inscritos no Programa Mais Educação.

A escola deve procurar estudar bem os recursos que a escola adquire para utilizá-los em prol do desenvolvimento dos alunos.

Segundo a proposta do Manual Operacional de Educação Integral SEB/MEC (2012, p. 12 e 13), estes recursos deverão ser aplicados em atividades que contribuam para o desenvolvimento do Programa, respeitando suas categorias econômicas de custeio e capital. Como exemplo podemos citar: a escola realiza atividade em outro espaço da cidade, cinema ou teatro, e, para o desenvolvimento dessa atividade, necessitará deslocar os estudantes. Poderá utilizar o recurso para alugar ônibus para transportar os estudantes até o local da atividade e custear a entrada dos mesmos, quando for cobrada taxa específica, a escola que fez opção por atividade esportiva e já possui quadra de esportes, mas necessita de tabelas novas de basquete ou traves novas de futebol ou handebol, pintura demarcatória de garrafões e áreas, etc., poderá, então, utilizar este recurso para a aquisição do material; tendo realizado escolha por banda fanfarra, canto coral, ensino coletivo de cordas, ou qualquer atividade vinculada à musicalização, os recursos poderão ser utilizados para aquisição de partituras diversas e para manutenção dos instrumentos, se a escolha foi pela criação de uma horta escolar e a escola possuir área para seu desenvolvimento, mas precisar de preparo do terreno, de cercamento da área e de adaptação local para depósito do material, pode utilizar o recurso para a aquisição do material e contratação de mão de obra para a realização dos serviços, no caso de haver necessidade de aquisição de equipamentos de cozinha e refeitórios (mesa, cadeiras, freezer, fogão industrial) para atendimento aos estudantes inscritos no Mais Educação, se a escolha da escola foi por atividade de letramento e/ou leitura, o recurso poderá ser utilizado para a aquisição de livros, desde que não sejam os mesmos disponibilizados pelo Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE).

Muitas vezes a escola não está preparada estruturalmente para receber os alunos em tempo integral e por esse motivo, tem a necessidade de utilizar outros espaços para desenvolver as atividades, os recursos podem ser utilizados para

manutenção e aquisição de materiais necessários para o desenvolvimento das atividades.

Segundo o Manual Operacional de Educação Integral SEB/MEC (2012, p.13), os recursos para a alimentação escolar estão garantidos pela Resolução 67 de 28 de dezembro de 2009 do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que estabelece o valor de R\$ 0,90 (noventa centavos de real) para os estudantes participantes do Programa Mais Educação. Os recursos financeiros serão transferidos às Secretarias Estaduais e Distrital de Educação e às Prefeituras Municipais, que atenderão às escolas mediante envio de gêneros alimentícios ou repasse dos recursos às Unidades Executoras.

Como os alunos permanecem na escola durante todo o dia eles precisam de alimentação para se sentir estimulados a estudar.

3 A EXPERIÊNCIA DO TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA PÓLO MUNICIPAL JARDIM IVONE

Nessa seção pretende-se conhecer e analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola Pólo Municipal Jardim Ivone e as atividades que foram aderidas para que o tempo integral seja executado. O objetivo é responder a pergunta que norteia este estudo: Em que medida a escola de tempo integral contribui para aprendizagem dos alunos?

3.1 Identificação da unidade de ensino

Segundo dados coletados no Projeto Político Pedagógico (PPP, 2011), da Escola Pólo Municipal Jardim Ivone - Educação Infantil e Ensino Fundamental. A escola está situada na Rua Galileu Galilei, 720, no bairro Jardim Ivone no município de Ponta Porã – MS. É mantida pela Prefeitura Municipal de Ponta Porã. Tem como Diretora Rosângela Adiaci e coordenação Antonia Ferreira dos Santos, Eliane Brezolin Pereira.

Ainda descritos no PPP a escola conta com biblioteca; Secretaria; Sala de Coordenação; Sala da Direção; Sala de Professores; Almoxarifado; Cozinha c/ despensa; Sala Informática; 09 Salas de Aula; 01 Sala de Recursos; Depósito Material; W/C Aluno – Masculino; W/C Aluno – Feminino. W/C Aluno AEE; somando uma área total de 929,01m.

3.1.1 Histórico

De acordo com os dados obtidos no PPP (2011), o início da história da comunidade é feito a partir da década de 1980, quando o Jardim Ivone era pouco habitado. Em 1986 a comunidade possuía poucas ruas e as que existiam eram estreitas e quase intransitáveis pelo mato nativo com sua beleza e exuberância em todos os locais. Os alunos do bairro, cujos pais possuíam recursos e queriam que

frequentassem a escola, se dirigiam para outras comunidades ou para o centro da cidade. Nesta época não havia ainda nenhuma Igreja nas imediações.

Em 1986, aumentou significativamente o número de habitantes, com a construção de casas populares, o conjunto habitacional Guy Vilela, e após alguns anos outros conjuntos foram sendo construídos, São Bernardo e São Bernardo II, com isso, instalaram-se mercearias, bares, e outros estabelecimentos no bairro. Neste mesmo período, 1988, a população começou a contar com os benefícios de água encanada e energia elétrica, e com a principal conquista para a educação, que foi a construção do prédio escolar, na época com duas salas de aula, cozinha, banheiros.

ao decorrer dos anos outras conquistas aconteceram, entre elas, mais duas salas de aula. No ano de 1998, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, construiu-se mais duas salas e ampliaram os banheiros. Passaram-se sete anos para que a comunidade escolar conseguisse outros benefícios, entre eles a pintura da escola, instalação de ventiladores em todas as salas, bebedouro elétrico e fotocopiadora para os professores. No ano de 2008, novamente em parceria com a Prefeitura Municipal, a Associação de Pais e Mestres (APM), angariou recursos, e construiu a biblioteca e a sala de tecnologia, em 2009 houve a instalação da INTERNET via rádio, sem custos para a escola, outra parceria com a Prefeitura, para o ano de 2010, a Prefeitura iniciou a reforma e ampliação do prédio escolar contemplando: sala de professores, sala de recurso, quatro salas de aula entre outros (PPP, Escola Pólo Municipal Jardim Ivone, 2011).

Segundo dados do PPP (2011), o Bairro Jardim Ivone, cresce dia-a-dia, e a população pode contar com a Escola Municipal Jardim Ivone, com a Associação de Moradores do Bairro, com Igrejas de várias denominações, limpeza pública, instalação de linhas telefônicas, calçamento e com o comprometimento da escola no que diz respeito ao crescimento consciente das crianças, adolescentes, jovens e adultos, orientando-os na construção do seu saber. A Escola Pólo Municipal Jardim Ivone, oferece a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Iniciou suas atividades em fevereiro de 1987, autorizado pela Resolução nº 5. 098/86, de 28 de novembro de 1986, na época com o nome de Escola Municipal Jardim Ivone (PPP, Escola Pólo Municipal Jardim Ivone, 2011).

Segundo dados coletados no PPP (2011), no ano 2009 a Escola Pólo Municipal Jardim Ivone funcionava com um total de 23 turmas, sendo essas: matutinas, vespertinas e noturnas. Em 2010 a escola funcionava com um total de 16 turmas, sendo essas: matutinas e vespertinas. Entre 2011 e 2012 a escola está

funcionando com um total de 16 turmas nos períodos: matutino e vespertino, e em tempo integral.

3.1.2 Por que Escola Pólo Municipal Jardim Ivone?

Com base em consulta nos documentos da escola o nome do Bairro é uma homenagem à filha Ivone, a caçula, do antigo dono da área, que ao lotear as terras, denominou o Bairro Jardim Ivone. Após anos, com a construção da escola, o referencial era o bairro, a escola então também recebeu o mesmo nome. Como o espaço físico é insuficiente para atender essa demanda, possuía três salas de aulas fora do prédio escolar e através do Decreto nº 5.140, de 29 de março de 2007 que altera a nomenclatura da escola e passa então a denominar-se Escola Pólo Municipal Jardim Ivone.

3.1.3 Tendência Pedagógica

Segundo dados do PPP a unidade escolar optou pela tendência pedagógica crítico social dos conteúdos, fundamentada nas teorias de José Carlos Libâneo, Demerval Saviani e Isabel Alice Lelis, entendendo ser uma tendência que atenderá a realidade do momento pelo qual passamos.

O quadro dos profissionais da educação atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394) vigente desde 1996, que exige formação superior. Assim, a maioria dos professores são concursados e os demais estão trabalhando na sua área de formação.

o projeto pedagógico-curricular é a concretização do processo de planejamento. Consolida-se num documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar. LIBÂNEO (2001, p. 125)

De acordo com o PPP (2011), na escola existem alguns professores que têm fortes traços de uma pedagogia tradicional, no entanto há o interesse por parte dos

professores que nela trabalham em estudar, pesquisar a tendência pedagógica Crítico Social dos Conteúdos, haja vista a necessidade de atender a nova realidade que se apresenta os alunos e professores devem estabelecer critérios de trabalho logo no início do ano letivo ou período letivo, visando à qualidade do trabalho a ser desenvolvido, e os pais, como principais educadores, deverão dar garantia a seus filhos de princípios morais e orientações que visem à busca do conhecimento (PPP, Escola Pólo Municipal Jardim Ivone, 2011).

Para que todos juntos consigam buscar princípios e melhoria para qualidade de ensino e da aprendizagem.

3.1.4 A Avaliação

No PPP (2011), consta que a concepção de avaliação é contínua, com função de acompanhamento do processo de construção das competências básicas para a solução e identificação de problemas que envolvem, não apenas conhecimento histórico, mas as habilidades e atitudes indispensáveis para o agir transformador na sociedade atual. São utilizados instrumentos variados, além da observação entre os quais; testes e provas cumulativas (podendo ser interdisciplinares), seminários, trabalho de pesquisa (individual ou em grupo). Para avaliar as competências e habilidades.

Para Libâneo (2001, p. 237), a avaliação supõe uma coleta de dados e informações, para saber se os objetivos previstos estão sendo atingidos.

São observados alguns princípios descritos no PPP (2011), sendo eles: não fazer comparações entre os alunos; considerar o nível do desenvolvimento do aluno; elaborar indicadores das competências com o auxílio dos próprios alunos; lançar mão da observação do desempenho do aluno em situações de aprendizagem, completada através de: relatórios, dossiês, fichas com registros de aspectos importantes observados; envolver os alunos na avaliação de suas competências, explicitando e debatendo os objetivos e os critérios, favorecendo a avaliação mútua, os “balanços” de conhecimento e auto-avaliação.

Ainda segundo o PPP (2011), a avaliação é muito mais do que aplicar uma prova, fazer uma observação ou atribuir uma nota. Ela deve acontecer com

diferentes instrumentos; a observação do aluno em suas participações; com a auto-avaliação do aluno e do professor, onde aspectos como seleção e dimensionamento dos conteúdos e práticas pedagógicas, também são avaliados.

A Escola Pólo Municipal Jardim Ivone adota a avaliação formativa valorizando competências, sendo elas:

- Dominar a leitura e a escrita, manifestando idéias, sentimentos e opiniões, através das palavras, símbolos, imagens e expressão corporal.
- Organizar o pensamento e o raciocínio lógico demonstrando capacidade para elaborar estratégias para soluções de situações de problemas.
- Localizar, acessar, analisar e usar informações acumuladas.
- Contribuir na formação de ambientes saudáveis, buscando melhores condições de vida.
- Compreender a realidade, tendo como fonte de estudo a sociedade e a natureza como possibilidades de serem apropriadas pelo homem.
- Desenvolver a cidadania, posicionando-se criticamente, diante das diversas questões, dentro de seu contexto.
- Planejar, trabalhar e decidir em equipe.

O instrumento de acompanhamento, feito pelo professor, bimestralmente, do desenvolvimento do aluno nos diferentes componentes curriculares.

3.1.5 Plano de ação da Coordenação Pedagógica

A coordenação para Libâneo (2001, p. 179) é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforço, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas.

Coletou-se dados sobre o plano de ação da coordenação pedagógica, que tem como atribuições: Proporcionar momento para planejamento e estudo; recepção diária dos professores e funcionários; promover reuniões com os pais de alunos;

Trabalhar as normas da escola, limites, disciplina, aprendizagem, etc. desenvolver atitudes favoráveis à efetiva participação dos pais na tarefa educativa; orientar os alunos de acordo com a filosofia da escola e os valores familiares; acompanhar professores e alunos no processo ensino aprendizagem; auxiliar na organização dos eventos da escola; acompanhar as turmas de 9º anos nas atividades e promoções para a formatura; dar subsídios e assistência aos professores para amenizar os problemas de indisciplina; juntamente com professores detectar as necessidades especiais dos alunos e se necessário encaminhá-los para Sala de Apoio, Sala de Recurso, especialistas (psicólogos, psicopedagogos etc.); palestras para pais, alunos professores e funcionários sobre temas que se fizerem necessário para o bom andamento da escola; atender as solicitações da Secretaria Municipal de Educação (SEMEPP), convocações, documentações, etc.

3.1.6 Objetivos do trabalho da coordenação

De acordo com o PPP (2011), os objetivos que pautam o trabalho da coordenação pedagógica; assistir o educando individualmente ou em grupo, no âmbito do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação. Colaborar com a direção na realização do processo educativo visando o desenvolvimento integral do educando. Desenvolver ação integrada com o corpo docente e discente visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

3.1.7 Interação entre Escola e Comunidade

De acordo com Libâneo, (2001, p. 176) o objetivo dessas atividades é estender a ação educativa da escola onde for possível e adequado e, ao mesmo tempo, buscar cooperação e apoio das diferentes instituições civis, sociais, culturais que possam contribuir para o aprimoramento das atividades de ensino e educação dos alunos. Em especial, espera-se que os pais participem ativamente da gestão da escola, mediante canais de participação bem definidos.

Em seu PPP (2011), a escola espera dos pais e/ou responsáveis que possam:

- Auxiliar na formação educacional do filho;

- Fornecer material adequado à aprendizagem do filho;
- Exercitar e estimular a formação dos bons princípios;
- Estimular a freqüência, pontualidade, assiduidade, responsabilidades pelas tarefas;
- Zelar pelo bom desenvolvimento físico e emocional do educando;
- Manter contato com a escola;
- Participar das reuniões e programações da Escola;
- Contribuir com a APM, auxiliando na manutenção da unidade escolar;
- Estimular e observar o hábito do uso do uniforme dos seus filhos;
- Integrar-se na escola e fazer dela uma continuidade do lar e vice-versa;
- Despertar nos filhos os bons costumes e o respeito para com todos;
- Orientar os filhos quanto ao traje adequado para cada situação social;
- Ensinar e incentivar nos filhos bons hábitos de higiene pessoal e coletiva;
- Zelar pelo bom nome da Escola, pelos bons costumes princípios e qualidades de ensino;
- Lutar pela formação da cidadania, da ética e da liberdade.

A escola Jardim Ivone em seu PPP (2011) descreve que a Educação Integral tem sido um ideal presente na legislação educacional brasileira e nas formulações de nossos mais brilhantes educadores. Iniciativas diversas, em diferentes momentos da vida pública do país, levaram esse ideal para perto das escolas, implantando propostas e modelos de grande riqueza, mas ainda pontuais e esporádicos.

Para Libâneo (2001, p. 123) o planejamento se concretiza em planos e projetos, tanto da escola e do currículo quanto do ensino. Um plano ou um projeto é um esboço, um esquema que representa uma ideia, um objetivo, uma meta, uma sequência de ações que irão orientar a prática.

3.2 O Projeto da Educação de Tempo Integral

A Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação. (PPP, 2011).



Figura I: Fachada da Escola de Tempo Integral Jardim Ivone

Fonte: Arquivo Pessoal

De acordo com o PPP (2011), os estudantes inscritos no Programa mais educação em 2011/2012, são proveniente dos 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental. Ainda de acordo com o projeto de tempo integral são: Leitura, Recreação, Capoeira e Ensino Religioso.

Segundo o PPP (2011), da Escola Pólo Municipal Jardim Ivone, a educação integral constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, aos adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e

melhorem o aprendizado dos alunos. As atividades a serem desenvolvidas para implementação da educação integral deverão ser coordenadas por um professor comunitário, vinculado à escola, e os custos dessa coordenação, com aumento da carga horária de 20 para 40 horas semanais, serão a contrapartida a ser oferecida pela escola.

Conformes dados contido no Projeto de Tempo Integral da Escola Pólo Municipal PPP (2011), os Macrocampos escolhidos pela escola são: Acompanhamento Pedagógico, que contempla as disciplinas de Matemática e Letramento/Alfabetização. Educação escolar, que contempla a horta escolar/comunitária. Cultura e Artes, com a Banda fanfarra e Dança e comunicação e uso de mídias com a Fotografia.

O acompanhamento Pedagógico, segundo o Projeto (2011) da escola tem como base a instrumentalização metodológica para ampliação das oportunidades de aprendizado dos educandos em Educação Integral, e o objetivo de apoio metodológico, procedimentos e materiais voltados às atividades pedagógicas e lúdicas para o ensino e a aprendizagem da matemática, de práticas de leitura e escrita, de história, de geografia e das ciências, contextualizadas em projetos de trabalho educacional e de acordo com a necessidade e com respeito ao tempo de aprendizado de cada criança.

O macrocampo da disciplina de matemática descritos no Projeto (2011), da escola tem como ementa: a compreensão dos processos básicos da construção do pensamento lógico-matemático, resolução de problemas cotidianos por meio dos conhecimentos matemáticos. Potencialização de uma aprendizagem matemática significativa, contemplando a interdisciplinaridade com outros campos do saber escolar.

Em dados descritos no Projeto (2011), a disciplina de Letramento, segue como ementa: a leitura do mundo por meio da leitura da palavra escrita. Produção, expressão e interpretação de diversos contextos e discursos culturais, exercitando a prática social da linguagem (escrita e leitura). Conhecer a relação e a integração entre oralidade, escrita e letramento. Variação linguística e juízo social: o preconceito linguístico.



Figura II: Alunos nas atividades de letramento/ alfabetização

Fonte: Arquivo Pessoal

A horta escolar/ e ou comunitária tem como ementa descrita no Projeto da escola (2011): a criação de espaços de aprendizagem que estimulem a incorporação, a percepção e a valorização da dimensão educativa numa visão sistêmica e contribuam para gerar aprendizagens múltiplas e significativas; Estímulo ao planejamento interdisciplinar e à inserção de ações educadoras integradas no projeto político-pedagógico da escola, ligadas à implantação da horta e viveiro de árvores nativas e frutíferas, focalizando sua dimensão formativa e práticas de educação ambiental.



Figura III: Horta da Escola Pólo Municipal Jardim Ivone

Fonte: http://www.pontaporadigital.com/images/notas/thumb/thumb_17852b3058.jpg

Segundo o projeto da escola (2011), a banda fanfarra, segue como ementa: o desenvolvimento do gosto pela música como instrumento para o desenvolvimento integral e como prática socializadora. Familiarização com instrumentos, ritmos e arranjos musicais. Práticas de musicalização com as crianças e práticas instrumentais com os adolescentes e jovens.

A disciplina de danças segundo o PPP (2011) segue a ementa: de organização de danças coletivas (regionais, clássicas e modernas) que permitam apropriação de espaços e ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens.

De acordo com o Projeto (2011), a fotografia, tem como ementa: a utilização da Fotografia como dispositivo pedagógico de reconhecimento e recriação de imagens de realidades dos educandos, da escola e da comunidade. Conhecimento da história da representação, da pintura das cavernas à fotografia digital, compreensão das diferentes possibilidades de atuação da fotografia, capacitação técnica e estética para a produção de fotos, manipulação digital e domínio editorial.

3.3 Procedimento metodológico empregado na pesquisa

Este estudo obedeceu a uma pesquisa de abordagem qualitativa, foi utilizado como base teórica as contribuições de Lüdke e André (1986). Segundo esses teóricos (p.17), entende-se como pesquisa qualitativa, a pesquisa que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

A pesquisa da qual se tem o ambiente natural como fonte e o pesquisador em ação, obtendo dados descritivos, tendo um contato direto com o objeto de pesquisa. Utilizando como técnica de estudo o estudo de caso. Para Lüdke e André (1986, p. 17), o estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo, o caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular.

Todo estudo de caso é único, mesmo que se baseiam em outros trabalhos feitos anteriormente, o que ocorre com frequência, ele é um caso único do qual o pesquisador participará no ambiente, descrevendo e participando do problema que

buscará respostas, o estudo de caso visa à descoberta de respostas ao problema de pesquisa, utilizando variadas informações e da coleta de dados.

A coleta de dados deste presente trabalho foi elaborado através de observação, análise documental em documentos da escola e em referências bibliográficas e com entrevistas. As observações nas abordagens qualitativas para Lüdke e André (1986, p. 26), cita que a observação direta permite também que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e as suas próprias ações.

A partir do momento que o observador se envolve em seu objeto de pesquisa, ele consegue abrir novos caminhos e descrever as situações vivenciadas e seus aprendizados adquiridos através da pesquisa.

As entrevistas realizadas neste estudo foram semi-estruturadas, sendo um dos instrumentos básicos da pesquisa, pois através dela pode-se conhecer as experiências das pessoas que envolvem o ambiente ao qual estamos pesquisando.

Segundo Lüdke e André:

mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre pesquisador e pesquisado, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 33).

Utilizando entrevista semiestruturadas, o pesquisador consegue se envolver no seu objeto de pesquisa e consegue entendê-lo, mais precisamente, pois conta com o relato de experiência de quem está no dia-a-dia na escola.

A análise documental é uma técnica muito importante na pesquisa, pois ela complementa as informações obtidas e validam o trabalho de pesquisa, porque utilizam de documentos e informações que fazem parte da pesquisa.

Para Lüdke e André (1986, p. 39), os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural”

de informação, pois surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre o mesmo contexto.

Através de documentos obtidos na escola, pode-se obter informações sobre a trajetória, objetivos alcançados para o problema de pesquisa, isso auxilia a ter um contato mais direto, para entender o funcionamento e responder a pergunta a qual nos propusemos a responder.

3.4 Análise das entrevistas

O objetivo das entrevistas foi a de coletar dados sobre o funcionamento da escola Pólo Municipal Jardim Ivone e sua experiência de tempo integral. As entrevistas foram aplicadas no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, envolvendo: Secretária de Educação, a chefe do setor pedagógico, a chefe do setor de inspeção e a coordenadora do Programa Mais Educação. No âmbito da escola: Secretária Escolar, visando obter informações estruturais e pedagógicas da escola; diretora, para a coordenadora pedagógica, oito professores e professoras que atuam no projeto de educação integral da escola, a nove alunos que participam do projeto e a seis pais de alunos.

3.4.1 Análise das entrevistas aplicadas com profissionais da Secretaria Municipal de Educação

Questionadas sobre como surgiu à modalidade de tempo integral e como foi implementado no município, a responsável pelo setor de inspeção e a Secretária de Educação, relataram que foi implementado através do programa do Governo Federal o Mais Educação. A coordenadora do Mais Educação do Município e a Chefe do setor Pedagógico, disseram que é um Programa do Governo Federal, o MEC implantou nacionalmente, é feito uma pré-seleção de algumas escolas, que tenha baixo IDEB, zona de risco e evasão escolar, encaminha para a prefeitura e Secretaria de Educação para aderir ao programa e inserir nas escolas que atendam os requisitos.

Em relação se todas as escolas participam, e qual o critério adotado para trabalhar com o tempo integral, todas as entrevistadas responderam que das 22

escolas que tem no município cinco escolas estão funcionando em tempo integral. Em 2011 funcionou a Escola Pólo Municipal Jardim Ivone e Dora Landolfi. Em 2012 continua as duas escolas e mais a Escola Municipal Lydio Lima essas três atendem alunos do primeiro, segundo e terceiro ano, e as Escola Municipais rurais Oswaldo de Almeida Matos e Graça de Deus, atendem os alunos do primeiro ao nono ano. Essa seleção quem faz é o MEC e manda a listagem, as escolas não estão preparadas para atender precisam de espaços, a escola Dora Landolfi utiliza da associação de moradores e a Escola Jardim Ivone utiliza a igreja para desenvolver as atividades.

Em relação a documento e referência que se embasam para organizar a escola de tempo integral, a Secretária de Educação respondeu que vem do Governo Federal, tem um sistema on line, a chefe de inspeção respondeu que se embasam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9394/96), Plano Nacional de Educação e que a meta é que seja implantado em todas as escolas, mas para isso, necessita de estrutura física. A coordenadora do Mais Educação e a chefe do setor pedagógico disseram que tem como base o Manual Operacional de Educação Integral, ele já vem pronto, ele que dá o norte e as escolas só executam. No manual tem a ementa, o que precisa ser trabalhado em cada macrocampo, sobre as atividades que podem ser desenvolvidas. A escola tem a opção junto a comunidade, de aderir aquilo que é importante para a comunidade escolar.

Sobre os recursos financeiros, pedagógicos e de capacitação profissional o município recebe, entretanto, a Secretária de Educação respondeu que tem que haver melhorias na estrutura física, buscar condições, as escolas não estão preparadas, precisam de espaço, porque agora tem que buscar parcerias com associações, não vem dinheiro suficiente, vem pouco para alimentar de 3 a 4 refeições diárias, o município que entra com os recursos. Para todo o desenvolvimento do projeto é repassado o quantitativo de cinco (5) mil reais para trabalhar no período de dez meses. O município pode escolher os macrocampos para trabalhar e quando o projeto se finda o município pode continuar com o projeto ou não. A Secretária ponderou que com as escolas de tempo integral as crianças têm melhorado e avançado nos conhecimentos, porque são muitos recursos para aprender que são oferecidos aos alunos, o município tem o apoio do Coordenador Estadual que sempre auxilia e faz capacitação com os professores para troca de conhecimentos. A coordenadora do Mais Educação, relatou que os recursos que

vem são para aquisição de materiais pedagógicos e didáticos e vem uma ajuda de custo para pagar os monitores que são acadêmicos. Não vem recursos financeiros para construção, esse cinco mil reais são para adequações como, por exemplo, trocar bebedouros. As duas escolas que oferecem o tempo integral desde o ano passado já tiveram aumento no IDEB, as crianças foram mais atraídas por conta das atividades que são diferenciadas, além de terem letramento e matemática, que são obrigatórios.

3.4.2 Análise das entrevistas aplicadas com a secretária sobre os dados gerais da escola

A Secretária da escola informou que o período de funcionamento do tempo integral é das 08h da manhã as 17h10min da tarde. As atividades desenvolvidas de manhã são: letramento, matemática, judô, dança, artesanato, capoeira e recreação. No período vespertino é o ensino normal que conta com as disciplinas de: português, matemática, geografia, história, ciências, educação física e artes, e o terceiro ano que tem a disciplina de espanhol. Tanto no período normal quanto no contra turno as atividades tem a duração de uma hora.

No total a escola atende 448 alunos. No período integral, são alunos do primeiro, segundo e terceiro ano, 154 alunos participando do Mais Educação. Conta com 25 professores ao total. Oito professores formados e estagiários que estão cursando uma graduação. A escola conta com 18 funcionários administrativos; 25 professores, 4 estagiários. Totalizando 47 funcionários na escola.

3.4.3 Análise das entrevistas aplicadas com Direção e Coordenação

Em relação se o aluno aprende de forma diferente na escola de tempo integral, a diretora, respondeu que sim, porque o aluno que está no período integral recebe atendimento adequado, favorecendo o aprendizado, nas áreas que ele tem dificuldade ao período inverso das aulas, são aulas diferenciadas priorizando a ludicidade e a prática. A coordenadora também concorda, porque tem atividades diferenciadas, não fica focado só nas disciplinas é um pouco mais flexível.

Questionadas sobre a oferta de capacitação aos profissionais que atuam na escola de tempo integral, a diretora respondeu que não foram capacitados

especificamente para trabalhar com o tempo integral, porém, buscaram mecanismos e informações para orientar os professores nas necessidades, fornecendo material de apoio, indicando escritores que falam a respeito das escolas de tempo integral e participando de conferências. A coordenadora relatou que não tem nada específico, a escola vai se adequando as necessidades, foram aprendendo no decorrer do projeto.

Perguntadas sobre as principais dificuldades para trabalhar com o tempo integral, a diretora relatou que a escola não foi adaptada para receber os alunos, em questão de espaço físico, não tem adaptações e o programa de escola de tempo integral tem como sugestão ocupar os espaços da comunidade, mas a escola não conta com muitas opções, isso dificulta as atividades nos períodos chuvosos e frios. A coordenadora respondeu que adequar o tempo a tanta horas, a integração que é difícil, isso atrapalha um pouco, precisava de trabalho voluntário, de ajuda de pessoas responsáveis para dar certo.

Sobre a questão se a escola está organizada para atender em tempo integral, a diretora, argumentou que não, porque se não tem espaço físico não dá para dizer que está organizado, fica a desejar o atendimento. Precisa melhorar em questões de instalações físicas, remanejar turmas com faixa etária alta para o período noturno. A coordenadora descreve que nenhuma escola está preparada para receber o período integral, a hora do descanso é a hora que tem que limpar as salas, há um conflito entre a limpeza e o descanso das crianças, não há espaço suficiente para atender a todos.

Em relação se as atividades do contra turno melhoram a aprendizagem dos alunos, a diretora acha que sim, promove a aprendizagem, desde que sejam observadas as dificuldade e trabalhadas de maneira diferenciada, porque se elas forem tratadas de forma homogênea como no período normal, continuará a mesma coisa. O tempo integral ajuda por que os grupos do contra turno são formados por habilidades e isto promove o avanço na aprendizagem. A coordenadora entende que depende muito de cada aluno, uns se interessam outros acham cansativo. De manhã faz o complemento e a tarde é o horário normal houve muitos alunos que tiveram bons resultados é visível.

3.4.4 Análise das entrevistas aplicadas com professores

Em relação, a pergunta se os alunos aprendem de forma diferente na modalidade de tempo integral, dos oito professores entrevistados sete acham que sim, por passar maior tempo na escola, pelo ensino acontecer de forma lúdica, com jogos, e terem mais aulas, pelo fato de ser um projeto novo na região, pela utilização de materiais que melhoram a coordenação motora, o ritmo, pelas diferentes oficinas que a escola oferece, pela socialização que essas crianças fazem no tempo integral, o que elas aprendem nas aulas normais, o tempo integral reforça com atividades pedagógicas e oficinas. Um dos professores acha que os alunos não aprendem de forma diferente, mas eles têm mais possibilidades de aprender pela questão do tempo a mais que está na escola. Eles têm mais chances de conseguir um aprendizado melhor, passando maior tempo ele recebe ajuda naquilo que ele tem dificuldade.

Sobre a formação dos professores, quatro são estagiários, que cursam a graduação, uma em Pedagogia, dois em Artes Visuais, e uma em Artes Cênicas, duas professoras são formadas em Pedagogia e pós-graduada em ensino fundamental e educação infantil, um professor é formado em educação física e pós-graduado em personal trainer e outro professor é formado em Teologia com ênfase em ensino religioso e Capelania escolar, trabalha com as questões éticas, morais e espirituais e no tema de transversalidade trabalha com a cidadania. Dois estagiários relataram que buscam capacitação referente às suas áreas de conhecimento por conta própria, nenhum dos professores entrevistados recebeu capacitação para atuar na escola de tempo integral.

Indagados sobre as principais dificuldades que enfrentam, dois professores responderam que é a falta de espaço, dois disseram que é a falta de recursos, um relatou que é a falta de materiais para trabalhar e tem que buscar formas alternativas, uma respondeu que acha que as crianças precisam ser mais livres, sair do foco, fazer brincadeiras, porque com o tempo elas vão ficando cansadas, um respondeu que a dificuldade é ter que ficar chamando a atenção do aluno que não está acostumado com o tempo integral, um disse que a dificuldade é a indisciplina dos alunos, dois não encontram dificuldade nenhuma, um acha que deve ser melhorado o trabalho, a dinâmica e a didática das aulas.

No aspecto da organização da escola para atender em tempo integral, cinco professores disseram que a escola não está bem organizada e precisa melhorar na

parte física, o espaço, dois responderam que a escola está em fase de adaptação, um falou que as aulas tinham que ser mais organizadas, o horário do almoço, acha que falta organização e planejamento da escola, uma acha que falta salas de aula, porque muitas vezes tem que ir até a extensão que a escola ocupa para buscar os alunos, uma acha que a escola está bem organizada, um acha que falta preparação dos professores, capacitá-los melhor para lidar com as crianças.

Em relação se as atividades do contra turno promovem com mais eficiência a aprendizagem dos alunos, seis acham que sim, acabam aprendendo um pouco mais, porque trabalham as dificuldades de cada aluno de forma diferente, um dos professores entende que os alunos se desenvolvem melhor, outro acha que é porque o aluno tem um aprendizado a mais, um acha que os alunos mostram mais interesse e vontade de aprender, um acha que sim mas não teve os resultados esperados, em partes sim, porque os alunos não liam e foram aprendendo e já foram saindo do tempo integral, os alunos eram separados por nível de aprendizagem, mas tem alunos que são muito desinteressados, a escola tem muita distorção idade/série e isso dificulta também. Um acha que sim, ajuda os alunos a saírem do lápis e giz, sai à rotina, é visível que eles gostam muito, eles melhoram em aspecto de coordenação memorização. Um acha que sim porque essa diversidade de atividades que trabalham a questão do lúdico, quebra a rotina de só escrever e fazer prova.

3.4.5 Análise das entrevistas aplicadas com os alunos

Em relação à pergunta se já estudaram em escola com menor tempo de aula, um dos alunos do primeiro ano disse que sim e dois responderam que não. Os alunos do segundo ano, dois já estudaram e um não. Dos alunos do terceiro ano, os três estudaram em escola com menor tempo.

Questionados se aprendem de forma diferente na escola de tempo integral. Os alunos do primeiro ano, dois disseram que aprende porque tem que fazer tarefa, faz continhas, atividades de separação de sílabas, outra acha que a professora é legal. Do segundo ano, dois acham que sim por passar maior tempo na escola e outra acha que é porque as atividades são diferentes. Os do terceiro ano, dois acham que sim, o outro entende que é melhor ficar o dia inteiro porque aprende mais.

Quando indagados se encontram alguma dificuldade para frequentar a escola, dos alunos do primeiro ano dois disseram que não, um falou que os colegas brigam com ela, e tem vezes que ela não quer ir à escola. Os alunos do segundo ano e do terceiro não encontram dificuldades.

Quando questionados se gostam das atividades desenvolvidas na escola, e se precisa melhorar a organização, todos os alunos gostam das atividades e acham que a escola está bem organizada.

Sobre as atividades do contra turno se ajuda na aprendizagem, os alunos do primeiro ano, um acha que não, e dois acham que sim, porque as atividades são diferentes. Do segundo ano um acha que sim, porque aprendeu a ler, antes só tinha nota vermelha e agora só tem nota azul, dois acham que agora leem e escrevem melhor.

Perguntados sobre que atividades gostam mais, os alunos do primeiro ano, gostam das tarefas, escrever, ler e pintar, os do segundo ano, pintar, brincar e escrever, do terceiro ano, gostam de futebol, basquete, computação, biblioteca, capoeira, judô, educação física, português e matemática.

3.4.6 Análise das entrevistas aplicadas com os pais

Questionados se os filhos aprendem diferente na escola de tempo integral, os pais de alunos do primeiro ano, responderam que é diferente porque fica o dia inteiro e são mais bem tratados. Os pais de alunos do segundo ano acreditam que aprendem mais, porque fica o dia inteiro e podem sanar as dificuldades. Os pais de alunos do terceiro ano, uma acha que sim, porque o filho ficou está lendo e escrevendo bem, a outra mãe mencionou que é a mesma coisa, a filha não gosta, cansa muito.

Perguntados se encontram alguma dificuldade para os filhos frequentarem a escola, cinco pais entrevistados disseram que não, por ser pertinho, apenas uma mãe disse que a dificuldade era o horário de almoço, que a filha ao invés de almoçar ficava brincando, a mãe então assinou um termo de responsabilidade e tirava a filha para almoçar todos os dias e depois levava de volta para a escola.

Em relação ao que poderia melhorar na escola, os pais de alunos do primeiro e do segundo ano disseram que nada, que é ótimo assim, os pais de alunos do terceiro ano, uma delas disse que a organização está boa, e ponderou que é a

melhor diretora que já teve na escola, em questão de valorização da escola e dos alunos, a outra mãe relatou que não tem do que reclamar, em vista do que ela estudou há tempos atrás no Paraguai era muito ruim, a escola era longe tudo era difícil, hoje em dia a escola que os filhos estudam é muito boa, pertinho.

Questionados se as atividades do contra turno ajudam na aprendizagem, dos pais do primeiro ano, uma mãe disse que a única atividade que não gosta é de capoeira, as outras atividades acha que contribui, afirmou às vezes a filha não aprende, porque conversa muito. A outra mãe disse que o filho melhorou e aprendeu melhor. Os pais do segundo ano, disseram que ajuda porque aprende e faz bastante atividades e isso melhora, por causa que se estudasse só um período ia fazer só um tipo de atividades e estudando o dia inteiro aprende mais. As do terceiro ano, uma respondeu que com certeza aprende mais, porque todas as crianças brincando aprendem, a outra relatou que não ajuda só atrapalha, porque cansa muito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa considera-se importante destacar alguns pontos de reflexão que permearam o trajeto do estudo. O trabalho foi construído com algumas dificuldades, porque não foram encontradas muitas fontes, e nenhum livro disponibilizado na biblioteca com essa temática. Sendo assim, utilizou-se dos documentos de orientação dos órgãos oficiais e também de acervos via internet, para acessar artigos e periódicos. Sobre a aplicação das entrevistas na escola, houve dificuldades na questão de tempo dos professores e gestores pedagógicos para responder as entrevistas, o objetivo era entender ouvindo todos os envolvidos, se a Escola Pólo Municipal Jardim Ivone por meio do projeto de Tempo Integral, contribui para a aprendizagem dos alunos, a lei descreve que gradativamente todas as escolas deverão implementar o tempo integral. Sendo assim, a persistência e a visita sistemática até a escola foi um alvo que significou muito para responder a pergunta norteadora do estudo.

Verificou-se nos resultados da aplicação dos questionários com as pessoas que trabalham na escola e também por meio da observação direta, que a estrutura física da escola precisa ser ampliada, para melhorar as atividades no contraturno, a escola trabalhou de 2011 à 2012, utilizando os espaços da igreja metodista e da quadra poliesportiva que o bairro tem. Os gestores pedagógicos e os professores apontaram que esta situação é muito ruim, pela distancia da escola e da extensão onde são desenvolvidas as atividades, muitos deles reclamam da falta de material para trabalhar. Questão do horário de almoço também é complicado porque há conflito entre a limpeza das salas e o descanso das crianças.

Em relação aos materiais para serem trabalhados, a escola conta com sala de tecnologia, biblioteca, bem equipados, entretanto a observação diária e sistemática e as falas dos professores revelaram que faltam materiais e instrumentos para trabalhar com as aulas de música, dança, judô, capoeira e artesanato. Para executar essas atividades os professores fazem adaptações e usam materiais recicláveis.

Por parte de profissionais da secretaria de educação o tempo integral é uma seleção que o Ministério da Educação faz, escolhendo escolas com baixo IDEB, zona de risco e que tenha repetência, os profissionais ponderaram que os recursos são insuficientes para trabalhar durante os dez meses que o projeto é desenvolvido, Em relação à capacitação, a Secretária de Educação relatou que os professores

receberam e recebem constantemente. Mas segundo as observações “in loco” na escola e segundo os questionários respondidos pelos professores, alegam que não receberam nenhuma capacitação específica, o que a pesquisa apontou é que a escola foi se adaptando as dificuldades que iam surgindo, para fazer um trabalho que desenvolvesse o aprendizado dos alunos.

Em relação à capacitação e formação a maioria são formandos e a escola conta também com quatro estagiários que estão cursando uma graduação, mas nem a escola nem os professores não foram capacitados para trabalhar na escola de tempo integral, pode-se concluir que a falta de instrução, torna mais difícil o trabalho e a dinâmica das aulas. Verificou-se que as aulas dos professoras de letramento, matemática, ensino religioso e educação física, desenvolvem as aulas com uma metodologia adequada, e tem receptividade muito boa dos alunos.

A pesquisa apontou que as outras atividades como dança, capoeira, judô, música e artesanato, os professores tem mais dificuldade de trabalhar, porque os alunos são um pouco indisciplinados e a todo o momento tem que parar a aula para chamar atenção. A observação apontou em relação a essas atividades, que é necessário reformular a metodologia e a dinâmica das aulas, as aulas tem que chamar a atenção dos alunos, e não ser imposta, porque se for uma obrigação para o aluno, realmente ele vai ficar cansado e indisposto a estudar no outro período.

Por parte dos alunos, 90% deles participam das atividades com muito interesse e é visível como aprendem, alguns não se interessa muito, se mostram cansados, os alunos sempre foram separados por habilidades, tanto é que ao final desse ano ficaram participando do tempo integral apenas alguns alunos que estavam com mais dificuldades as observações dos professores também são as mesmas, perguntados se atingiram seus objetivos proposto esse ano, muitos disseram que ficou a desejar, por falta de material e de interesse dos alunos.

Em relação sobre o que os pais acham da escola de tempo integral, quase todos acham ótimo não veem problemas na organização da escola, acham que dessa forma está ótimo, relatam que os filhos aprendem muito mais passando o dia todo na escola, porque fazem diversas atividades que ajudam na aprendizagem deles, apenas uma mãe relatou que não gosta do tempo integral, acha que a filha cansa muito.

Conclui-se dos depoimentos dos pais, que o bairro ao qual o Jardim Ivone está inserido, não tem muitas opções de lazer, é um bairro afastado da cidade, a

maioria das famílias são de classe baixa com bastantes componentes familiares, a escola de tempo integral para essas famílias é uma novidade, pois os filhos têm mais possibilidades de aprender, ao invés de ficar na rua, expostos a violências e outros tipos de risco. Para os pais que trabalham o dia todo é uma segurança saber que os filhos estão protegidos na escola.

O estudo apontou também que a escola de tempo integral contribui efetivamente para a aprendizagem dos alunos, por passarem mais tempo com atividades diferenciadas que contemplam e melhoram a coordenação motora, a memorização, alfabetização e a leitura, além de proporcionar conhecimentos e despertar o gosto pela música e pela cultura através da capoeira, judô e artesanato, a escola também melhora a aprendizagem porque diminuiu a taxa de reprovação e de distorção de idade série, além de dar segurança aos pais por saberem que os filhos estão na escola aprendendo ao invés de estar na rua exposto a qualquer tipo de riscos.

Finalmente, pode-se avaliar que o presente estudo foi desenvolvido de forma cautelosa e prudente, buscando clarear os conhecimentos teóricos que vivenciou-se na Faculdade, um estudo simples e ainda tímido diante da grandiosidade do tema, Mas, entende-se que deixa uma importante contribuição abrindo espaços para que outros acadêmicos procurem pesquisar sobre a temática.

Espera-se que haja avaliação do projeto de tempo integral da escola Municipal Jardim Ivone, por parte dos órgãos oficiais e dos integrantes da escola para que as dificuldades aqui apontadas possam no futuro prover mais recursos e investimentos para a escola trabalhar, melhorando cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e que haja incentivo por parte dos professores auxiliando a melhorar a dinâmica das aulas, pois o município de Ponta Porã estará ampliando gradativamente o tempo integral beneficiando um número cada vez maior de crianças.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**; coordenação e edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira. 4.ed. rev, ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**.- Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A: **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Programa mais educação-Brasília: Mec, Secad, 2009.

Projeto Político da Escola Pólo Municipal Jardim Ivone 2011/2012.

SEB/MEC, 2011. **Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada**. Realização Secretaria de Educação Básica. Esplanada dos Ministérios, Brasília – DF. Série Mais Educação.

SEB/MEC, 2012. **Manual Operacional de Educação Integral**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral, Brasília/DF, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação. LDB 9394/96** acesso em março de 2012.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei n 10.172 de 9 de janeiro de 2001 acesso em março de 2012.

Disponível em
<http://www.pontaporadigital.com/images/notas/thumb/thumb_17852b3058.jpg>
Acesso em dezembro de 2012.

Disponível em>
http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content&view=article/> Acesso em dezembro de 2012.

Disponível em> http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>
Acesso em dezembro de 2012.

FERRARI, Márcio. **O Brasil precisa de escolas.** Disponível em<
<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/anisio-teixeira-428158.shtml>> Acesso em 20 de abril de 2012.

GOMES, Maria do Carmo Rodrigues. **ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: espaço e outros tempos de ensino Fundamental.** Disponível em<
<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/escola-de-tempo-integral-espaco-e-outros-tempos-de-ensino-fundamental/26768/>> Acesso em 14 maio 2012.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral.** Disponível em
<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/es_tempointegral/Reflexoes_ed_integral.pdf
> Acesso em 20 de abril 2012.

HADDAD, Fernando. **Decreto nº 7.083.** Brasília, 27 de janeiro de 2010; 189^o da Independência e 122^o da República. Disponível em<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm>
Acesso em dezembro de 2012.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Literatura e representações da escola pública de horário integral.** Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a03.pdf>>
Acesso em 20 de abril 2012.

ANEXOS

5.1 Questionários aplicados na pesquisa

5.1.1 Dados gerais sobre a escola de tempo integral

1. Como surgiu a modalidade de tempo integral? E como foi implementado no município de Ponta Porã?
2. Todas as escolas do município participam desse projeto? Qual foi o critério adotado para que a escola trabalhasse essa modalidade?
3. Tem algum documento legal que ampara esse Projeto de Escola de Tempo Integral? Qual? Que referenciais teóricos e bibliográficos foram usadas para sua construção?
4. Que recursos financeiros, pedagógicos e de capacitação as escolas recebem para trabalhar na escola de tempo integral? De onde vem esses recursos?

5.1.2 Coordenador Pedagógico, diretora, secretário da escola

1. Qual o horário de funcionamento da escola? E quais atividades são desenvolvidas em todos os turnos?
2. Qual o número de alunos que a escola atende? Todos os alunos são atendidos em tempo integral?
3. Qual o número de professores que compõem a escola, todos tem formação específica?
4. Quantos funcionários auxiliam nos serviços escolares?
5. Análise do Projeto Político Pedagógico
 - Quais disciplinas que compõem o currículo e qual o tempo de cada aula?
 - Que atividades são desenvolvidas no contra turno?

5.1.3 Entrevista com os professores

1. Você considera que o aluno da escola de tempo integral, aprende de forma diferente que o aluno que tem menor tempo de aula? Por quê?
2. Você tem alguma formação ou capacitação específica para atuar na escola de tempo integral? Quais? Como funciona essa capacitação?
3. Enumere as principais dificuldades na sua atuação como professora (o) da escola de tempo integral.

4. Em sua opinião, a escola está bem organizada para atender em tempo integral ou poderia melhorar a sua organização? Em quais aspectos?
5. Em sua opinião as atividades propostas no contra turno promovem com mais eficiência a aprendizagem dos alunos em sala de aula? Por quê?

5.1.4 Entrevista com direção e coordenação

1. Você considera que o aluno da escola de tempo integral, aprende de forma diferente que o aluno que tem menor tempo de aula? Por quê?
2. Os professores recebem formação ou capacitação específica para atuar na escola de tempo integral? Como?
3. Enumere as principais dificuldades na sua atuação como gestor e/ou coordenador pedagógico da escola de tempo integral?
4. Em sua opinião, a escola está bem organizada para atender em tempo integral ou poderia melhorar a sua organização? Em quais aspectos?
5. Em sua opinião as atividades propostas no contra turno promovem com mais eficiência a aprendizagem dos alunos em sala de aula? Por quê?

5.1.5 Entrevista com os alunos

1. Você já estudou em escola com menor tempo de aula?
2. Você considera que na escola de tempo integral, você aprende de forma diferente do que na escola que tem menor tempo de aula? Por que?
3. Você encontra alguma dificuldade para frequentar a escola de tempo integral? Quais?
4. Você gosta das atividades desenvolvidas na escola? Você acha que poderia melhorar a organização da escola de tempo integral?
5. As atividades que são propostas no contra turno e das quais você participa, ajudam a melhorar a sua aprendizagem em sala de aula? Por quê?
6. Quais as atividades que você mais gosta de participar? Por quê?

5.1.6 Entrevista com os pais

1. Em sua opinião na escola de tempo integral o seu filho aprende de forma diferente que o aluno que tem menor tempo de aula? Por quê?
2. Você encontra alguma dificuldade para seu filho frequentar a escola de tempo integral?

3. Em sua opinião, o que poderia melhorar na organização da escola de tempo integral?
4. Em sua opinião as atividades trabalhadas no outro turno ajudam a melhorar a aprendizagem dos alunos? Por quê?

HORÁRIO MAIS EDUCAÇÃO

SEGUNDA	Tempo	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TURMA MISTA
	1º	Letramento	Tecnologia - Jéssica	Letramento	Ginástica Rítmica
	2º	Letramento	Letramento	Judô	Leitura - Dança
	3º	Ed. Fis. - Recreação	Letramento	Matemática	Projeto Artesanato
	4º	Michele - Daiane	Jéssica - Miriam M	Miriam B - Cleide	Rosângela

TERÇA	Tempo	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TURMA MISTA
	1º	Tecnologia - Jéssica	Matemática	Letramento	Regente
	2º	Letramento	Leitura - Dança	Letramento	Regente
	3º	Judô	Matemática	Dança	Regente
	4º	Michele - Daiane	Jéssica - Miriam M	Miriam B - Cleide	Rosângela

QUARTA	Tempo	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TURMA MISTA
	1º	Matemática	Ed. Física - Recreação	Tecnologia - Jéssica	Judô
	2º	Ginástica Rítmica	Dança	Letramento	Regente
	3º	Capoeira	Capoeira	Capoeira	Capoeira
	4º	Michele - Daiane	Jéssica - Miriam M	Miriam B - Cleide	Rosângela

QUINTA	Tempo	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TURMA MISTA
	1º	Matemática	Letramento	Matemática	Tecnologia - Jéssica
	2º	Leitura - Dança	Letramento	Matemática	Regente
	3º	Matemática	Matemática	Leitura - Dança	Regente
	4º	Michele - Daiane	Jéssica - Miriam M	Miriam B - Cleide	Xadrez - Rosângela.

SEXTA	Tempo	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TURMA MISTA
	1º	Letramento	Ginástica Rítmica	Matemática	Leitura - Dança
	2º	Matemática	Judô	Ed. Física - Recreação	Projeto Artesanato
	3º	Dança	Matemática	Ginástica Rítmica	Ed. Física - Recreação
	4º	Michele - Daiane	Jéssica - Miriam M	Miriam B - Cleide - Xadrez	Regente - Rosângela

Figura IV: Horário do projeto mais Educação

Fonte: Arquivo da Escola Pólo Municipal Jardim Ivone



FACULDADES MAGSUL
Pedagogia Aut. Port. nº 766 de 31/05/00 / Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05 / Renovação Rec. Port. nº 807 de 12/11/2008
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3838 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Autorização de Pesquisa (TCC)

Prezado(a) Diretor(a):

Solicito autorização para que o(a) acadêmico(a): Vanusa Berra de Alencar
do 8º semestre do Curso Pedagogia, realize pesquisa, para o Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC), neste estabelecimento de Ensino.
Certos de contarmos com vossa valiosa colaboração antecipamos agradecimentos.
Atenciosamente,


Prof.ª Emne Mourad Bouffeur
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Figura V: Autorização para fazer a pesquisa do TCC

Fonte: Arquivo Pessoal